AVEIRO, 13 DE ABRIL DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1007

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel.22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PRIMEIRO FRUTO

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

TODA a árvore bem enraizada, em ambiente não adverso e implantada em terreno favorável, acabará por dar flores na Primavera e frutos no Outono.

Inicialmente, no primeiro ano de floração, apresenta-nos uma ou poucas das suas delícias; depois, por cada ano que passa, as forças aumentam-lhe e os desbordamentos em frutos vão progredindo sucessivamente, até que chega a oferecer-nos os cestos e os cabazes de produtos sápidos e aromáticos.

Apreciamos e deleitamo-nos com guloso prazer e até nos esquecemos da existência da árvore quando saboreamos o fruto.

Somos assim: esquecidos e ingratos.

Que nos interessa a árvore outonal, esgalhada, sem folhas, revestida de líquenes se eu só tenho olhos para a pele acetinada e colorida sob a qual eu sei que está à minha espera uma polpa fresca e suculenta que me mitiga a fome de pão e a sede de vinho?

Que nos interessam o Avô ou a Avó, engalhados, ressequidos e corcovados, se eu agora assisto ao desabrochar dos netos que começam a assumir posições de comando e só interesseiramente se lembram dos Pais enquanto podem comer-lhes o cerne e beber-lhes a seiva?

Esquecidos e ingratos!

Contestamos a propósito e a despropósito; barafustamos sem regra nem peso nem medida, cônscios e inchados com a nossa prosápia, esquecidos

Continua na página 5

GOVERNADOR CIVIL

Na tarda da última quarta-feira, 10, o Chefe do Distrito deslocou-se a Águeda, onde procedeu à inauguração do Estádio Municipal, presidindo, à noite, à sessão comemorativa do 50.º Aniversário do Recreio Desportivo daquela localidade.

No dia imediato, 11, o Dr. Horácio Marçal esteve de visita aos concelhos de Castelo de Paiva e Arouca, onde se inteirou de diversos problemas locais.

Para os próximos dias, aquele ilustre homem público tem já programadas as seguintes actividades: no dia 17, visita a Junta Distrital e ao Internatonato Distrital de Aveiro; no dia 19, presidirá à homenagem a prestar ao antigo Delegado dos Desportos em Aveiro, sr. Eng.º Alberto Branco Lopes; no dia 20, reunião com o Presidente da Comissão Central e demais elementos do Núcleo Feminino da ANP; e, no dia 22, visita ao concelho de Espinho, onde se informará dos problemas de obras de defesa marítima, reunindo, mais tarde, com a Mesa da Misericórdia daquela cidade.

DUAS HOMENAGENS

— uma delas, a homem ainda vivo, física e espiritualmente; a outra, a quem, não caminhando já neste Mundo, nele deixou, por caminhos de luz, perene e fulgurante lição, há dias reavivada: a primeira foi ao Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães — e foi no penúltimo sábado de Março transacto, 23; a segunda, em 2 de Abril corrente, memorou D. João Evangelista de Lima Vidal. Duas coincidências nas duas personalidades homenageadas: ambas nascidas em Aveiro e ambas devotadíssima à terra-mãe — cada qual a ela tendo votado, inteiramente, a proficuidade dos seus específicos talentos.

Mais de quatro milhares e meio de homenageantes reuniram-se num jantar, para exprimir a Vale Guimarães o apreço e a gratidão pela obra muito válida, que ele realizou, ao longo de dois mandatos, em dez anos de chefia distrital. E, para lhe enaltecerem os méritos, usaram, então, da palavra: o Presidente do Município aveirense, Dr. Mário Gaioso, que, além do mais, leu a deliberação conjunta dos municípios que proclamaram o homenageado Cidadão Honorário do Distrito — tendo feito a entrega do pergaminho respectivo o Dr. Nunes dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Espinho; Hamílton de Figueiredo, que entregou a Vale Guimarães uma expressiva mensagem assinada por milhares de munícipes de S. João da Madeira; o Eng.º José Gamelas Júnior, Presidente da Junta Distrital, que entre-

Continua na página 3

É NOSSA ESTA HOMENAGEM

— que é devida, particularmente nestes tempos em que vão rareando os historiógrafos de fastos de outros tempos dignos de estudo consciencioso; destes tempos, em que tanto importa não deixar diluir na indiferença dos nossos tempos o exemplo de vidas plenas de salutares exemplos e a lição de acontecimentos que devem fixar-se em permanente lição. O Padre João Gonçalves Gaspar, incansável na procura do que foi e deve permanecer na memória dos homens, tem vertido em preciosas laudas, muitas delas já divulgadas em estimáveis publicações, os conhecimentos hauridos nos tombos de toda a parte e na informação de toda a espécie, susceptíveis de trazer luz à história de Aveiro, particularmente à história da Igreja aveirense. Depois do seu valiosíssimo trabalho «A Diocese de Aveiro», dado à estampa há cerca de dez anos, e depois de notáveis estudos

Continua na página 3

TRÊS EXPOSIÇÕES

Desde o começo deste ano — e já com auspicioso e mais decidido impulso no ano pecedente — Aveiro tem desfrutado de estimáveis oportunidades para ver o que os artistas, de cá e de fora, levam às galerias locais, estas a prestigiarem-se, dia-a-dia, com valiosas iniciativas; e até ao ar-livre se mostraram, não há muito, valiosas obras, por obra e determinação de um artista, dinâmico dono de uma dessas galerias; tudo aqui tem sido anunciado — e, quando possível e justo, devidamente posto em evidência.

Presentemente, e ainda por mais oito dias, os aveirenses podem entrar em três recintos, onde há muito que ver e apreciar: Salão Municipal de Cultura, Galeria «A Grade» (na Rua de S. Sebastião) e na «Convés» (ao Cais dos Botirões).

A exposição que se patenteia no Salão Municipal é menos arte (mais ciência), só arte na elucidativa e bem didáctica disposição dos elementos icono-bio-bibliográficos re-

Continua na última página

PRAÇA DO MILENARIO
Óleo de HELDER BANDARRA

HAVERÁ PÁSCOA ESTE ANO ?

PADRE GEORGINO ROCHA

Chegaram às minhas mãos as respostas de um inquérito recente, lançado a duzentos jovens da nossa região, sobre os modos de celebrar a Páscoa entre nós. Li-o e reli-o com atenção. A minha primeira impressão confirmava-se. Os actos que exprimem a Ressurreição (vigília, visita pascal, folar, amêndoas, foguetes, aleluias, opas e cruzes mesmo perfumadas...) ou perderam o seu sentido ou este não é entendido.

PERANTE ISTO QUE FAZER?

Repeti-los sem mais nada, é superstição religiosa, hipocrisia humana ou folclore turístico;

Buscar-lhe simplesmente um sentido é esquecer que a sociedade moderna deixou de ser tipicamente rural

Continua na página 3

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

DR. ARAÚJO E SÁ

ERA fim de Verão, pois Sarrazola tinha as ruas já engalanadas para a festividade a S. Bartolomeu.

Precisamente fim do Verão de 1971, em que na minha mala ia arrumando milhentas coisas que me acompanhariam a Angola. Na verdade, eu e a mala viajaríamos juntos, a caminho de África, poucos dias depois. Sem disposição para coisa alguma, e muito menos para fazer clínica, abri, todavia, uma excepção para examinar um moço, recém-chegado do Ultramar, que me facilitou o diagnóstico dos seus padecimentos, informando-me haver contraído em África paludismo. Na breve conversa que tivemos à cabeceira, lembro-me bem de me haver dito ter sido «operacional» durante a sua permanência no Ultramar. E disse-mo com vaidade, orgulhoso por se haver batido na pri-

Continua na página 3

16. O "ZIP"

Supermercados CORTIÇO DOURADO

AVEIRO

Relatório, Balanço e Contas do ano de 1973

RELATÓRIO

Ao terminar mais um ano cheio de dificuldades, canseiras e até incompreensões, incumbe ao Conselho de Administração apresentar o Relatório, Balanço e Contas do ano de 1973, dando assim cumprimento ao que na lei se encontra preceituado, esclarecendo ao mesmo tempo alguns dos números agora apresentados.

Verificou-se no ano agora findo um pequeno decréscimo no montante de vendas, facto este motivado não só pelo encerramento obrigatório dos estabelecimentos ao Domingo, como pelo arrendamento do Talho a partir de Abril, o qual devido aos elevados custos das carnes, estava a representar pesado encargo para a nossa Empresa, como é já do conhecimento de todos os Exmos. Accionistas.

Os salários dos empregados também se apresentam com um montante mais elevado em relação ao ano anterior, embora não tenham sido preenchidos alguns lugares deixados vagos por colaboradores que se demitiram.

Dentre todas as verbas merece realce a de Encargos Financeiros no valor de Esc. 511 200$80 que, acrescida da verba de valores selados — Esc. 30 194$10 — perfaz o montante de Esc. 541 394$90. Será esta uma verba que se torna necessário eliminar a curto prazo, promovendo um aumento de capital substancial que proporcione à Empresa o seu saneamento financeiro e ajude, ao mesmo tempo, a um aumento de receita com antecipações de pagamentos e compras vultosas.

Resta-nos, finalmente, focar o resultado do exercício — Escudos 342 563$43 — lembrando aos Exmos. Accionistas que este número se encontra já sobrecarregado com o valor das amortizações obrigatórias e que montaram a Esc. 628 903$91

Assim, pedimos aos prezados Accionistas que aprovem o Balanço e Contas, propondo um voto de louvor a todos os colaboradores que nos ajudaram no ano findo, voto este extensivo ao Conselho Fiscal que nos acompanhou sempre nos momentos difíceis.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) Fernando Valentim dos Santos
Pompeu da Rocha Pereira
Ernesto da Silva Ruela

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO			
DISPONIVEL			
CAIXA		9 151$00	
BANCOS		162 047$80	171 198$80
REALIZÁVEL			
MERCADORIAS			
Armazém	2 359 810$50		
Loja 1	1 064 931$50		
Loja 2	535 328$80		
Loja 3	644 926$30		
Loja 4	493 853$30	5 098 850$40	
GASTOS ANTECIPADOS		137 168$08	5 236 018$48
IMOBILIZADO			
INSTALAÇÕES		2 279 613$40	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		3 439 247$25	
VEÍCULOS		147 000$00	
DESPESAS DE CONSTITUIÇÃO		45 128$20	
TRESPASSE		1 000 000$000	6 910 988$85
RESULTADOS			
Adquirida :			
SALDO DE 1972		2 605 563$85	
RESULTANTE DO EXERCÍCIO		342 563$43	2 948 127$28
			15 266 333$41
CONTAS DE ORDEM			
Devedores por Letras em Caução			2 700 000$00

PASSIVO		
TERCEIROS		
LETRAS A PAGAR	2 452 226$20	
LIVRANÇAS	2 425 000$00	
CREDORES	349 731$55	
FORNECEDORES	3 423 705$15	
ACCIONISTAS	50 000$00	
EMPRÉSTIMOS	1 818 509$40	10 519 172$30
REDUÇÃO DO ACTIVO		
AMORTIZAÇÕES		
Instalações	684 620$01	
Móveis e Utensílios	786 276$90	
Veículos	86 136$00	
Despesas de Constituição	45 128$20	1 602 161$11
CAPITAL E RESERVAS		
CAPITAL		3 145 000$00
		15 266 333$41
CONTAS DE ORDEM		
Cauções Prestadas		2 700 000$00

O Técnico de Contas,

a) *José Eduardo da Rosa Novo*

Os Administradores,

aa) *Fernando Valentim dos Santos*
Pompeu da Rocha Pereira
Ernesto da Silva Ruela

Desenvolvimento da Conta 'Resultados do Exercício' em 31 de Dezembro de 1973

EXPLORAÇÃO GERAL

PERDAS	
Existência Inicial	4 115 599$55
Compras	13 389 485$30
Despesas com Pessoal	1 670 580$25
Despesas com Móveis e Imóveis	58 748$00
Transportes	4 479$50
Despesas Gerais	911 956$37
Outros Encargos de Gestão	712 954$20
Encargos Financeiros	511 200$80
Dotação para Amortizações	628 903$91
	22 003 907$88

LUCROS	
Existência Final	5 098 850$40
Vendas	16 503 568$50
Proveitos Financeiros	. 54 032$60
Proveitos Acessórios	4 892$95
PREJUÍZO	342 563$43
	22 003 907$88

O Técnico de Contas,

a) *José Eduardo da Rosa Novo*

Os Administradores,

aa) *Fernando Valentim dos Santos*
Pompeu da Rocha Pereira
Ernesto da Silva Ruela

Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Senhores Accionistas :

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias apresenta o Conselho Fiscal o parecer acerca do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, do exercício de 1973, bem como as propostas que estes documentos suscitam.

Durante o exercício e no desempenho das nossas funções, acompanhámos a forma criteriosa como se processou a gestão social, examinada regularmente a contabilidade e verificando o seu acordo com as normas aprovadas e respectiva documentação, obtendo os esclarecimentos respeitantes à sua análise e compreensão e conferindo os valores, o que tudo foi sempre achado em boa ordem.

Os critéris valorimétricos adoptados são os que se têm seguido nos anos anteriores e que se mostram mais ajustados às circunstâncias em que se tem desenvolvido a actividade da nossa Empresa .

Nestes termos somos de parecer :

1.° — Que o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973 merecem a vossa aprovação;

2.° — Que o Conselho de Administração é digno de louvor pela boa orientação dos negócios da Empresa;

3.° — Que é de votar um agradecimento a todos os servidores da Empresa pela dedicação com que a têm servido.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1974.

O CONSELHO FISCAL,

aa) Dr. Manuel Marques da Silva Soares — Presidente
Dr. António M. de V. Figueiredo Leite — Vogal
António Bento dos Santos — Vogal

Duas homenagens

Continuação da primeira página

gou ao homenageado um album com fotografias referentes ao seu segundo mandato de chefia; o Presidente Distrital da ANP, Dr. Fernando de Oliveira; o Padre Manuel Crioulo,em representação das cooperativas agrícolas do Distrito;os deputados pelo Círculo de Aveiro (em nome próprio e no dos demais) Dr. Veiga de Macedo e Conselheiro Albino dos Reis; o actual Governador Civil, Dr. Horácio Marçal; o Ministro do Interior, Dr. César Moreira Baptista — que, depois de tecer o elogio do homenageado, aludiu a um telegrama-mensagem do Presidente do Conselho e fez entrega, por entre vibrantes aplausos, das insígnias de grande-oficialato da Ordem do Infante, com que o Chefe do Estado, sob proposta do mesmo ilustre Ministro, galardoou Vale Guimarães; e o antigo Ministro da Justiça, hoje Presidente da Câmara Corporativa, Prof. Doutor Mário Júlio de Almeida Costa.

O homenageado agradeceu, sublinhando que a resposta à pergunta sobre a sua diligência e fidelidade na execução dos programas de chefia, que lhe foram deferidos, estava dada ali: a presença daqueles milhares de aveirenses de todos os pontos do Distrito e de todas as camadas sociais, a deliberação dos municípios honrando-o com inédita cidadania, as deliberações de numerosas colectividades concedendo-lhe gratíssimas mercês, o galardão com que acabara de ser ali distinguido e, fundamentalmente, a amizade dos seus conterrâneos, bem expressa, sempre e por multímodos e inequívocos testemunhos, — tudo o convencia de que tinha cumprido...

...e a verdade (diremos nós) é que o Dr. Vale Guimarães, cumprindo quanto pôde e soube, muito fez pela sua pátria aveirense — porque soube realizar, e realizou tanto, com seu devotado suor, quanto em suas forças cabia. Ou ele não fosse também (como D. João Evangelista) «um pedaço da nossa terra».

João Evangelista de Lima Vidal nasceu em Aveiro, na freguesia da Vera-Cruz, em 2 de Abril de 1874 — completaram-se rigorosamente cem anos, sobre tão feliz data, precisamente na terça-feira da pretérita semana; e, nesse mesmo dia, Aveiro tributou merecido preito à memória do homem que, na sua tocante humildade derramada no orgulho do berço, se proclamaria «uma nesga, embora minúscula, desta deliciosa aguarela de Aveiro». «Eu sou (disse certa vez) um pedaço da nossa terra».

Os actos comemorativos iniciaram-se com uma Exposição Icono-Bio-Bibliográfica, aberta ao público, ao meio da tarde, no Salão Municipal de Cultura; dela falamos mais desenvolvidamente noutro lugar deste jornal. Depois, foi o descerramento da estátua de D. João Evangelista, (trabalho feliz do escultor Euclides Vaz), frente à igreja, no Largo da Apresentação.

Falou ali, em eloquentes termos, o Presidente do Município, sr. Dr. Mário Gaioso. Seguiu-se, na paroquial, missa concelebrada, a que presidiu, e em que proferiu brilhante homilia, o Prelado da Diocese, sr. D. Manuel, sendo ainda concelebrantes os bispos da Província Eclesiástica Bracarense e os naturais do Distrito, e tendo participado também naquele acto o Clero diocesano. À noite, no Teatro Aveirense, houve sessão solene: falou — em substituição do Prof. Vitorino Nemésio, ocasionalmente impedido, — o Bispo do Porto, sr. D. António Ferreira Gomes, o qual, anuindo amavelmente a um convite da última hora, repetiu a conferência «Os Direitos do Homem na Sociedade» (muito erudita e enquadrada na temática das suas conhecidas opções) que, tempos antes, proferira em Coimbra. A apresentação do conferencista foi feita por Mons. Aníbal Ramos, Vigário-Geral da Diocese de Aveiro e Presidente da Comissão Promotora das Celebrações; prefaciou-a com a explanação do significado das efemérides (I Centenário do Nascimento de D. João Evangelista e II Centenário da Criação da Diocese), biografando e interpretando, magistralmente, a figura do primeiro Bispo da Diocese restaurada, no que, por vezes, se abonou (honradamente) com autorizados depoimentos, e até de quem, tendo sido, além de muito mais, escrupuloso biógrafo e panegirista dos grandes vultos aveirenses (entre eles, de D. João), se tem relegado (intencionalmente?!...) para a cova que o sepultou. O discurso de Mons. Aníbal Ramos, escrito para o entendimento do auditório, é peça notável — e, porque assim, dela virão a lume, nestas colunas, algumas das mais expressivas passagens. Encerrou a sessão o sr. Bispo de Aveiro.

É nossa esta homenagem

Continuação da primeira página

avulsos em páginas da Imprensa, o ilustre sacerdote escreveu «Lima Vidal no seu tempo» — um livro, cujo primeiro volume foi já editado pela Junta Distrital, posto nos escarparates na véspera das recentes comemorações do I Centenário do Nascimento do inesquecível Antístite. Estas linhas são anúncio da obra — reiterado agora, porque já feito na conjunta e recente edição dos três semanários da cidade; a merecida apreciação virá aqui a seu tempo. Mas estas linhas querem ser, desde já, a nossa sentida homenagem ao distinto e esforçado historiógrafo João Gonçalves Gaspar.

Aconteceu em África

Continuação da primeira página

meira linha, onde o perigo espreita quando menos se espera, onde se não pode virar a cara ao sacrifício que a todos é exigido de dia e de noite.

«Operacional»!, palavra que ficou comigo, que guardei, que não esqueci.

Ora, ao ser colocado em Carmona, após os sete meses e sete dias vividos em Luanda, caí precisamente numa zona operacional por excelência. E ainda bem!, pois só assim me foi possível fazer uma ideia exacta não só da guerra mas, sobretudo, da valentia ímpar e das qualidades raras do soldado português. Ali o vamos encontrar tisnado pelo sol, de camuflado desbotado, coberto de pó e de lama, com noites passadas em claro, ciente da responsabilidade, orgulhoso por lhe haver sido confiada uma missão que se não harmoniza com os tímidos, com os fracos, com os covardes. Mas nem por isso o nosso soldado perde a descontracção e o humor habituais que tanto o ajudam nas horas difíceis que tem de viver. Vou mais longe, até: não receio afirmar que o soldado «operacional» é o mais descontraído e o mais bem humorado de entre todos aqueles que pisam terra africana em missões de soberania. Talvez o facto se possa atribuir ao ambiente ímpar e admirável de camaradagem que se respira, em que todos se ajudam, colocando em segundo plano caricatos pergaminhos de carácter pessoal e pedantices palacianas de barreiras hierárquicas. Na parte que me toca (aliás a que mais me importa), sempre convivi com os soldados como se sobre os ombros me não tivessem posto uns galões doirados. E nem por isso — e que tal se sublinhe — vez alguma notei qualquer quebra de disciplina ou fui poupado às honrarias do estilo inerentes aos regulamentos. É que o nosso soldado é suficientemente psicólogo, humano e disciplinado para que uma simples palavra — amiga, oportuna e justa — seja mais eficaz e salutar do que a «mão pesada» de uma mera punição, que tantas vezes tem efeito contraproducente.

Não me poupo até a referir uma «peripécia» que «aconteceu» entre mim e o «Zip», o admirável mecânico que tantas vezes, por montes e vales, fez parte da minha disciplinada escolta em missões no mato.

Era Noite de Consoada. Vinha eu, rua fora, noite alta, a caminho do hotel, após a Missa do Galo na Sé de Carmona. Vinha sozinho, com a alma dilacerada por não ter junto de mim um só familiar naquela noite sempre diferente das outras. Sozinho como eu, com a alma como a minha, encostado a uma esquina, embriagado (às vezes bebe-se para esquecer a vida...), com uma garrafa na mão, estava o «Zip». Ao ver-me passar dirigiu-se a mim:

— «Meu Tenente-Coronel: Beba um gole! É Noite de Consoada!».

Vi-lhe enxugar uma lágrima... Talvez ele me tenha visto enxugar uma também... Não resisti. Bebi mesmo! Eu e o «Zip» vivíamos, afinal, o mesmo drama: ambos no Norte de Angola, na guerra, separados da família, sem Natal.

Nem por isso entre os soldados da minha escolta, em missões ao mato, o «Zip» deixou de continuar a ser o mais disciplinado, o mais correcto, o mais atento, o melhor.

Quanto a mim, ao beber pela garrafa do «Zip», em plena rua de Carmona, em noite que para ambos não foi Natal, nem por isso me senti diminuído...

Meses se passaram. Este ano consoei já no aconchego do meu lar. Do «Zip» me lembrei, em Angola ainda, quem sabe se encostado a uma esquina, sozinho, embriagado (às vezes bebe-se para esquecer a vida...), com uma garrafa na mão, sem ter a quem dar um gole, numa noite novamente triste, sem Natal... Vi-lhe enxugar uma lágrima... Lágrima igual àquela que há um ano ele me viu enxugar também...

ARAÚJO E SÁ

Haverá Páscoa este ano?

Continuação da primeira página

e o homem especificamente religioso;

Deixar de celebrar a Páscoa é ignorar a dimensão mais profunda do homem que, em todas as idades e em todas as culturas, traduziu, de alguma forma, os seus anseios por uma vida melhor e mais definitiva;

Procurar novas formas de celebração, parece-me indispensável, para ser fiel a esta exigência humana e à atitude abnegada de Cristo por nós.

NOVOS ASPECTOS

Fiel ao Espírito de Jesus creio que tanto a cruz como a ressurreição apresentam aspectos novos no mundo de hoje. Descobri-los é fundamental para se viver a Páscoa em nossos dias. A título de exemplo eis alguns:

CRUZ

Ouvimos frequentemente frases como estas: «tinha que ser. A vida é assim. Não se pode escapar. Eles é que mandam. O que o berço dá, só a tumba leva»... Estas e outras frases parecidas mostram um fatalismo cego, uma cruz sem horizontes, uma terra sem céu.

Encontramos constantemente atitudes de egoísmo feroz: «cada um que se salve. Importa vencer na vida. Se eu estiver bem, pouco me importo com os outros. Não quero saber»... Este ambiente que se respira revela uma cruz sem sentido.

Vivemos num clima de menoridade em todos os sectores: em casa e nas fábricas, nas Igrejas e nas organizações públicas. Ouvem-se sentenças que bem o mostram: «cala-te, eu é que sei. Mas quem és tu para ergueres a tua voz?! Fala quem pode e escuta quem deve»... *Que cruz será esta?*

A cruz total esconde as suas outras caras. Terá o leitor amigo de ir tentando descobri-las se quiser chegar à Páscoa autêntica. Na classe operária, no mundo rural, no sector marítimo, no campo estudantil, a cruz do homem-sofredor reveste formas ainda mais reais. Se não conseguir encontrá-las corre o risco de celebrar uma Páscoa balofa embora vistosa e amendoada.

SINAIS DE RESSURREIÇÃO

A Ressurreição não pode ser uma teoria bonita, mas distante. Constitue um facto real na vida do cristão que atingirá a sua plenitude no fim dos tempos, mas que vai aparecendo em sinais ao longo de cada época. São estes que tornam acessível aquela. Que sinais de ressurreição existem entre nós?... Eis alguns que dão alento à nossa esperança:

— A luta intrépida e serena de alguns grupos de cristãos no seio e fora da Igreja para que se reconheça sempre e em toda a parte a autêntica dignidade humana;

— A partilha de vida, bens e tempo, em solidariedade amiga e bemfazeja;

— A perca do medo, preconceitos e *manias*, para ocupar o lugar que é o seu tanto na sociedade como na Igreja;

— A consciência crítica, atenta e lúcida, fundada na certeza de que o Reino de Deus se enraíza, embora não se confunda, em atitudes humanas;

— O esforço renovador da Igreja por se apresentar mais desligado dos poderes terrenos e por fazer descobrir ao homem a dimensão cristã das suas tarefas;

— A celebração consciente da liturgia da missa e dos sacramentos como pontos de encontro do ideal que se pretende atingir e das limitações da situação que nos envolve.

Outros aspectos terá concerteza a ressurreição. Estes indicam-nos o caminho a percorrer para chegarmos, aqui e agora, à Páscoa feliz.

Este ano haverá Páscoa se tu, caro leitor, quiseres. A resposta está dentro de ti. Não apenas fora. Mas dentro, na tua atitude perante a vida, perante a sociedade, perante tudo o que te rodeia.

Faz Páscoa no teu coração. Faz Páscoa no teu grupo familiar ou de convívio e, então, haverá Páscoa na rua, na sociedade, em toda a parte.

GEORGINO ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A «BERTRAND» EM AVEIRO

A tão prestigiada «Livraria Bertrand» abriu uma sucursal nesta cidade, ao n.º 87 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho: ficaram agora ao alcance dos Aveirenses, com a desejada oportunidade, as obras dos grandes mercados livreiros internacionais, a acrescer às edições portuguesas, que também se patenteiam ali, como, aliás, na generalidade das livrarias.

A inauguração do novo estabelecimento — acolhedor e funcional ambiente — foi na tarde da penúltima sexta-feira, 5, com a presença de destacadas individualidades locais.

Do mérito e significado do acontecimento dá conta, noutro lugar deste jornal, o nosso distinto colaborador Dr. Orlando de Oliveira.

Na Conservatória do Registo Predial o DR. DANTON PAIXÃO NIFO

Na pretérita segunda-feira, tomou posse do cargo de Conservador do Registo Predial de Aveiro o nosso bom amigo Dr. Danton Paixão Nifo, que naquelas responsabilidades funções substituiu o Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues, outro velho e distinto amigo, aposentado, a seu pedido, em 9 de Janeiro transacto, como aqui oportunamente anunciámos.

Se este último se ligou a Aveiro por seu particular afecto (e os Aveirenses sempre corresponderam com tanta estima e apreço, que lhe confiaram postos de elevada representatividade local), o Dr. Danton Nifo, nado em terras de Trancoso, é um admirador das nossas gentes e da nossa paisagem, que bem conhece desde que esteve em Albergaria-a-Velha, sendo ainda que à região se encontra ligado por laços familiares.

Vem da Conservatória do Registo Comercial do Porto, que proficientemente dirigiu; antes, desempenhara-se com muito saber e zelo do lugar de Inspector da Direcção-Geral dos Registos e Notariado. Funcionário competentíssimo, o Dr. Danton é, ainda, homem de vasta cultura humanística e artista plástico de fina sensibilidade.

Um abraço ao ilustre amigo; neste abraço vai o nosso desejo de que nada em Aveiro possa diminuir o conceito que (lisonjeiramente para nós) acalenta pelos Aveirenses.

JANTAR DE HOMENAGEM AO ENG.º BRANCO LOPES

Promovido pelas Associações de Futebol, dos Desportos e de Patinagem de Aveiro, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 19, no **Hotel Imperial**, um jantar de homenagem ao Eng.º Alberto Branco Lopes que, recentemente, deixou o cargo de Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos.

As inscrições podem ser feitas, até ao dia 16, em qualquer das associações promotoras da homenagem ou directamente no **Hotel Imperial**.

PROCISSÃO DOS PASSOS

No último domingo, 7, realizou-se, com a habitual pompa e compostura, a tradicional Procissão dos Passos da freguesia da Glória, integrada nas celebrações da Semana Santa, conforme anunciáramos oportunamente nestas colunas.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AIRES BARBOSA

O Presidente e o Vice-Presidente do Município aveirense, acompanhados por alguns técnicos dos serviços camarários, deslocaram-se, a convite da respectiva Directora, sr.ª Dr.ª D. Dulce Alves Souto, às actuais e provisórias instalações da Escola Preparatória de Aires Barbosa, a fim de avaliarem das suas carências.

De quando foi observado, e dada a explosão de frequência que se antevê para aquele estabelecimento de ensino, tudo indica que a Câmara Municipal irá encarar como prioritária, dentro das suas possibilidades financeiras, a aquisição de terrenos que possibilitem uma edificação capaz aos fins a que se destina.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE O ULTRAMAR

Promovida pela Agência Geral do Ultramar, esteve patente ao público, nesta cidade, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma exposição itinerante de fotografias e diapositivos com aspectos paisagísticos e etnográficos do Ultramar português.

cartões de Visita

CORONEL AMÉRICO REBOREDO

Vimos uma vez mais em Aveiro, o que é sempre para nós motivo de satisfação, o nosso distinto amigo Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo.

Nunca falta nos júbilos aveirenses: tem aqui o coração (diz-nos muitas vezes) — e, desta feita, veio comungar connosco nas celebração dos centenários de D. João Evangelista e da Criação da Diocese.

CASAMENTO

Ao começo da tarde de 30 de Março último, e na igreja paroquial de Albergaria-a-Velha, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Ana Cristina Martins dos Santos Pinho, filha da sr.ª D. Maria Bernardette Martins dos Santos Pinho e do sr. Carlos Jorge dos Santos Pinho, residentes naquela vila, com o sr. Joaquim Manuel Peixinho Nina Vilão, filho da sr.ª D. Maria Irene Ferreira Peixinho Nina Vilão e do sr. Dr. Joaquim António Vilão, moradores em Lisboa.

Foi celebrante o Rev.º P.º António Henriques Vidal, pároco da freguesia de Bustos, acolitado pelo Rev.º P.º José Maria Domingues, pároco da freguesia de Albergaria-a-Velha, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Em Aveiro, no Hotel Imperial, foi depois servido um fino copo-de-água, a que assistiram cerca de duzentos convidados.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

COMEMORAÇÕES DO NOVE DE ABRIL

Com as habituais cerimónias, a Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes, promoveu, nesta cidade, no dia 9 do corrente, as comemorações da Batalha de La Lys.

AUMENTO DAS TAXAS DO MATADOURO

A Câmara Municipal de Aveiro, — que há muito tem vindo a sofrer avultados prejuízos com a exploração do Matadouro — viu agora superiormente consentida, através de uma portaria conjunta dos Ministérios do Interior e da Agricultura e Comércio, a cobrança de uma taxa de 6% sobre o valor da carne dos animais abatidos naquele estabelecimento camarário e, ainda, e durante um período de 15 anos, de uma sobretaxa de 10% sobre o mesmo valor.

DA PESCA DO BACALHAU

Entraram a barra de Aveiro, vindos dos pesqueiros da Gronlândia e da Terra Nova, os arrastões bacalhoeiros da praça aveirense «Cidade de Aveiro» e «Brites», com carregamentos, respectivamente, de cerca de 18 e 15 mil quintais de bacalhau.

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA

Durante o mês de Março findo, a Biblioteca Municipal de Aires Barbosa registou um movimento de 579 leitores, que requisitaram 640 livros e 160 revistas e jornais.

NOVO DELEGADO DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

O sr. Dr. Manuel Rodrigues, Juiz do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, conferiu posse, no cargo de Delegado do Procurador da República, ao sr. Dr. Luís Dinis Loureiro da Fonseca, que exercia funções na comarca de Castelo Branco e, anteriormente, na comarca de Águeda.

BAILES EM VERDEMILHO

Nos dias 14, 21 e 28 do corrente, a Comissão de Festas de S. João, de Verdemilho, promove bailes, em que participarão, respectivamente, os conjuntos musicais «Amadeu Mota», «Os Perús» e «Os Pavões».

«Bodas de Prata» do CURSO PRIMÁRIO DE 1948

Na última segunda-feira, cerca de vinte e cinco alunos da escola masculina da freguesia da Vera-Cruz, que fizeram o seu exame da 4.ª classe no ano de 1948, reuniram-se, nesta cidade, numa simpática jornada de confraternização, a que assistiu a sua antiga, competente e dedicada professora sr.ª D. Leopoldina Melo.

Para assinalar aquele convívio, o reputado artista aveirense João Lavado pintou um prato de faiança com motivos alusivos às «bodas de prata» e um jarrão, este para ser oferecido àquela distinta senhora.

CURSO DE FÉRIAS PARA ESTUDANTES

O Centro de Educação Familiar da Obra das Mães pela Educação Nacional, que funciona, nesta cidade, na sede da Comissão Distrital da referida obra, promoverá, no próximo mês de Julho, mais um curso de férias para ocupação dos tempos livres da juventude estudantil.

No ano corrente, o referido curso é destinado a alunos, de ambos os sexos, do ensino primário, e a alunos do ensino secundário, mas estes somente do sexo feminino.

Para quaisquer esclarecimentos e, igualmente, para efeitos de inscrição, os interessados poderão dirigir-se, todos os dias úteis, a partir das 14 horas, ao n.º 150 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (telefone n.º 23753), nesta cidade.

PAVIMENTAÇÃO DO CAIS DE S. ROQUE

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, em resposta a uma solicitação camarária, informou já o Município aveirense de que está a ser objecto de estudo o levantamento dos carris que aquela empresa tem assentes no cais do Canal de S. Roque, nesta cidade.

PASSAGEM DE MODELOS

Recebemos, com o pedido de publicação:

No dia 17, às 15 horas, realiza-se, no Hotel Imperial, uma passagem de modelos Primavera-Verão apresentada pela *Boutique Belle Époque*, a abrir brevemente nesta cidade, na Rua Dr. Alberto Soares Machado, n.º 85. O produto desta passagem é gentilmente oferecido à Comissão Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino. Marcações para os telefones 25374, 23539 e 24750.

VAGA DE EDUCADOR PARA O ESTABELECIMENTO PRISIONAL REGIONAL DE AVEIRO

Encontra-se aberto, desde 5 do corrente e pelo período de 15 dias, um concurso documental para o lugar de Educador de 3.ª Classe da carreira de educadores dos Serviços Externos da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, a preencher no estabelecimento Prisional Regional de Aveiro.

O referido lugar será provido entre indivíduos com o curso do Magistério Primário ou de escola adequada de serviço social e, cumulativamente, com curso de especialização do Instituto de Formação Profissional, e dará direito a um vencimento mensal de 4 900$00.

Os interessados poderão consultar o Diário do Governo, II série, de 5 de Abril corrente, ou dirigir-se àquele estabelecimento prisional, nesta cidade, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Na Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes, à Rua do Eng.º Von Haffe, n.º 61-1.º D.to, encontra-se patente ao público, até 30 de Abril corrente, o regulamento do V Concurso Nacional de Fotografia que a Liga promoverá em Maio próximo, entre os seus associados e todos quantos reunam as condições constantes do referido documento.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

No dia 26 de Maio próximo, e no reatamento de uma tradição de vários anos, realizar-se-á uma peregrinação das paróquias da Glória e da Vera-Cruz a Fátima.

Os interessados poderão inscrever-se, desde já, no Secretariado das referidas paróquias.

Problemas da POLUIÇÃO DO VOUGA

A Comissão de Estudo da Poluição do Rio Vouga reuniu, recentemente, com a presença da quase totalidade dos seus membros e, ainda, de representantes dos diversos serviços oficiais ligados ao problema, a fim de tratar de assuntos da sua competência.

FALECERAM

— desde a nossa última edição, os srs. Jesus Pinho das Neves, João Caniço, João Soares Marinho, Jorge Marques de Castilho, José Joya de Noronha e José Maria Vilarinho. Sendo pessoas da nossa particular estima, algumas bem conhecidas no meio aveirense, antecipamos hoje os nossos cumprimentos de pêsames às famílias em luto, ficando para o próximo número deste jornal mais desenvolvida notícia.

Uma Delegação em Aveiro de J. PIMENTA, S.A.R.L.

Representativas entidades distritais, administradores e agentes de empresas e outras individualidades, em número superior a duzentas pessoas, assistiram, no pretérito domingo, ao acto inaugural das instalações em Aveiro da conhecida empresa J. Pimenta, S.A.R.L.

O Rev.º P.º Messias Hipólito procedeu à bênção e proferiu algumas palavras alusivas; o Administrador sr. João Pimenta agradeceu a presença dos convidados, acentuando a responsabilidade que resulta da abertura da Delegação e concluindo por formular os seus votos pela eficiência do representante local da empresa, sr. Agostinho da Silva Fernandes.

No decurso de um almoço, no Hotel Imperial, que se seguiu à inauguração, e a que presidiu o Chefe do Distrito, o sr. João Pimenta, na sequência das palavras antes proferidas, referiu, designadamente, que «Aveiro figura no roteiro de futuros empreendimentos urbanos», sendo que «os imóveis a construir aqui pela sua empresa visam fundamentalmente contribuir para a solução do problema habitacional, com evidentes reflexos no desenvolvimento da região». Falaram depois o Presidente do Município aveirense e o Governador Civil: o sr. Dr. Mário Gaioso, para garantir o possível apoio camarário às iniciativas que, como as de J. Pimenta, possam contribuir para o progresso de Aveiro; o sr. Dr. Horácio Marçal, para manifestar o seu júbilo pela presença no Distrito duma tão qualificada empresa, voltada para a solução de problemas da maior premência.

Com o sr. João Pimenta vieram a Aveiro os Administradores sr. Dr. Rui Álvaro de Castro Rosa e D. Madalena Oliveira.

No decorrer do almoço, foram distinguidos com lembranças o mais antigo cliente aveirense da empresa, o agente que no ano transacto apresentou maior produção, o milionésimo cliente, alguns distintos convivas e as senhoras.

SECRE[...]RIAL

PRIM[...]ÓRIO

CERT[...]a publicação, q[...]tura de 28 de M[...], de fls. 43 v.º a [...] próprio n.º 234-B[...]ório, outorgada [...] Notário Lic. Joa[...]s da Silveira, o[...] Sociedade de come[...]uotas, de responsa[...] limitada «Pereira[...] Fernandes, Ld.ª[...]de nesta cidade d[...]ocederam aos segu[...]:

a) [...] o capital socia[...]tos, subscritos e [...] dinheiro, pelo sóc[...] da Silva Pereira [...]vo Sócio Carlos A[...]io da Silva;

b) [...]as Quotas dos sóci[...]am mais do que [...]

c) [...] firma social par[...] Tavares & Génio,

d) [...]os art.ºs 1.º, 3.º, 5[...] Pacto Social, que [...] a ter as seguintes:

(Arti[...]eiro — A Sociedad[...] a firma «Pereira[...] & Génio, Limitada[...]m a sua sede e [...]mento na Rua do [...]raíso, 12, freguesia[...]-Cruz, da cidade de[...] a sua duração é [...]indeterminado, data[...]u começo de 25 de [...]de 1973»;

(Arti[...]eiro — O capital s[...] montante de 150 [...]ividido em três quot[...]contos cada uma, [...] uma por cada um [...]s António da Silva [...]— Carlos Adriano [...]tes Tavares, — e [...]lberto Génio da Sil[...]se inteiramente re[...] parte em dinheiro, [...]do e a restante par[...]s, valores e direitos[...]tes da escrita e d[...] em nome da socied[...]

(Arti[...]nto — A gerência [...]dade, dispensada [...]o, caberá aos três [...]ereira, Tavares, e [...]Silva, que ficam des[...]neados gerentes, e [...]nerada ou não, conf[...]estabelecer em Assem[...]al»;

(Artig[...]o — Para obrigar v[...]e a sociedade são [...]ias as assinaturas [...] gerentes, bastando, [...] a assinatura de u[...]rentes, para os act[...]ro expediente, e po[...]inda, qualquer dos [...]s delegar, por meio [...]uração, total ou par[...]e, em outro gerente, [...]poderes de gerência».

ESTÁ [...]RME AO ORIGINA[...] havendo na parte om[...]m ou em contrário [...]qui se narra ou tra[...]

Aveiro, [...]ril de 1974.

O [...]te,

(José Fe[...] Campos)

LITORAL — [...]/74 — N.º 1007

...*ainda* ROMEU CORREIA

Continuação da última página

de uma viragem para o mar. Ele, com *Calamento*, Alexandre Cabral com *Fonte da Telha*, José Loureiro Botas com *Maré Alta e Litoral a Oeste*, e António Vitorino (e ainda Branquinho da Fonseca e Aleixo Ribeiro) trouxeram, a uma literatura voltada para os ambientes rústicos, a presença do mar, da vida dos pescadores, — com seus sonhos, suas vitórias, suas perplexidades e derrotas, seus problemas, sua tipicidade outra. Ele, como um Joaquim Lagoeiro de *Os Fraldas*, trouxe à literatura portuguesa do nosso tempo mais do que um populismo de sentido humanitarista e popular, um populismo de expressão *verista*. Alguém, — creio que Jaime Brasil, — disse mesmo, (e é sintomático o emprego do termo *caracteres*, ligado a uma individuação e oposto a classe), alguém disse mesmo, a propósito das personagens de Romeu Correia: «Os caracteres analisados não são de deuses nem de demónios, mas de seres humanos, com os altos e baixos da sua condição, as suas virtudes, os seus defeitos, os seus ódios, muitas vezes inexplicáveis». E continuava o comentador: «Não há demagogia, exaltando qualidades inexistentes no povo».

Uma imensa ternura humana perpassa em cada página de Romeu Correia, na verdade. Mais do que ideias em jogo, há, nos seus romances, seres humanos sorrindo, sofrendo, odiando-se e amando-se. Há um povo ingénuo, rindo e chorando, na sua realidade gritante:

«... O barro estilhaçava-se, as roupas caíam enrodilhadas, desfazendo cuidados do engomado. Banhada em lágrimas, a nora corria, como doidinha, a cada arremesso da velha. O rapazio delirava: espectáculo assim, tão rico e tão variado, até parecia uma fita de cinema.

— Sou eu qu'os atiro prá rua, ficam todos por testemunhas!... Tenho sido uma desgraçada nas mãos daquela tipa: deu mistela ao meu filho e qu'ria também estragar-me! Se nã fosse eu, já os dois tinham morrido à fome!... Devem-me inté os colchões!

Uma ou outra mulher acorriam, solícitas, e deitavam mão, a juntar os haveres. Os homens e os garotos riam, — riam alvarmente.

— Mais valia que te esborrachasse à nascença, meu maroto!... Por uma mulher, esqueceu-se do que eu fiz por ele!...

Mas a roupa e os tarecos esgotaram-se em três idas ao interior da barraca. Tudo o que era pertença do casal fora arrumado porta fora. Estavam pois, corridos, — corridos por ela! — a aranha e o parvolas.

— Nem a vossa sombra eu quero ver! Vão para onde estiveram os da vossa laia!

E, como o seu Bernardino furasse, espantado, a insistir sobre *o que foi atão?*, tí Palmira volveu costas ao auditório e berrou-lhe, autoritária:

— Nã é da tua conta!... Anda pra dentro... És surdo, mas ainda não perdeste a mania de dar ouvidos a esta praga de linguareiras!... — Jogou-lhe um empurrão: — Arruma-te pra dentro!

Entraram: ele, todo resmungão e encavacado; ela, já desorientada e arrependida da irritação... «Sou uma besta! Só faço e digo tudo do avesso!... Abalaram!... Pu-los na rua!... Precisava rachada de meio a meio!...».

E, ao velho, que insistia por pormenores, sacudiu-o, numa descarga de nervos:

— Deixa-me em paz! Tenho ganas de me pindurar numa corda!

— Maluca!... Tás bêbeda!... Tás bêbeda!...

Ela ainda o olhou de indignação virada, mas não foi além:

Nã tou cá... Saí...

Sim, o filho e a outra tiveram saída manhosa. E facilitada por ela própria... Fora aquele *sou eu qu'os ponho na rua* que dera um ruim desfecho àquilo tudo. *Sou eu qu'os ponho na rua!... Ouviram todos?! Sou eu!... Rua!* Que parva! A Isaurinha rir-se-ia, naquele momento, da sua esperteza... Sim, a coisa estava havia muito combinada e o poiso preparadinho... «E nã tinham dinheiro, a venda não dava... ladra!»

Atabafava. De gesticular, de toda a bramação, escorria de suor. Escancarou o janeleco que deitava para as traseiras. «Hoje dá-me alguma, inté rebento! Ora! já tou farta disto tudo!... E só tenho recebido desgostos... desgostos e coices! Ah!, mas comigo nã fazem farinha!... Ficou a loiça partida que foi um regalo!...»

Compreendeu que, lá fora, o falatório havia terminado. Cada um disse o que lhe aprouve — e abalou para sua casa. Era sempre assim. Rebentavam fitas daquelas em todas as famílias. Falazava-se no momento, mas, depois, cada um espreitava para dentro de si.

Escancarou também a porta:

— Ra'is parta! Tanho a casa empestada!...

... ...

Sentiu o seu homem falar alto. Estava no quarto numa bramação dos diabos... E foi logo lá, intrigada.

Pasmou: sobre a colcha da sua cama estava uma bosta amarela, que fedorentava do chão ao tecto. De calças na mão, o neto choramingava, ante as recriminações do avô. Mas o velho nem via as lágrimas do garoto e desafivelava o cinto, pronto a vergastá-lo.

A avó atravessou-se:

— Nã lhe batas, Bernardino! Deixa o pequeno! É uma criança, nã sabe ainda o que faz!... — E ergueu-o nos braços magros, pronta a asseá-lo: — Mesmo ele, coitadinho, nã tem mãe!... Tem, mas é o mesmo que nã ter...

E as lágrimas saltaram-lhe dos olhos, e no peito havia como que um novelo a embargar-lhe as palavras.

— ...Ele, coitadinho, nã tem mãe...».

(in *Calamento*)

JOSÉ DE MELO

ECOS MALDIZENTES

Continuação da última página

poder fazer pela dita escola; é ver que Ílhavo se preocupa mais com outras coisas que sem dúvida até alindam a terra, e que descura o que lhe devia ser mais querido. As crianças são a nossa maior riqueza e é justo e urgente que os responsáveis acordem para elas.

Ao lado destas coisas más que apontei, saltam aos olhos de quem quiser passar pela escola coisas maravilhosas: — há o contacto humano e amigo entre alunos e professores. O braço frágil que muitas vezes se debruça em nós ao sair das aulas, o aproximar voluntário do Director para o cumprimentar, ou contar qualquer coisa, são disso prova concreta. O aluno de Ílhavo, quando vê ao longe o seu Director, não foge pelo outro lado, escapando-se, ou furtando-se ao cumprimento. Eles sabem que têm nele um verdadeiro protector, que sofre por não lhes poder dar tudo aquilo a que qualquer criança tem direito. Neste aspecto não posso deixar de frisar o empenho e a força de vontade com que o Senhor Director de ciclo solucionou um problema há tempos aparecido. Passo a contar:

Fora prometida à Escola Preparatória uma certa quantidade de farinha, que depois das trocas necessárias redundaria num copo de leite diário e um pão com marmelada ou manteiga a que todos os alunos tinham direito gratuitamente; devido à crise que se atravessa, essa farinha nunca chegou. Pois, apesar disso, todas as crianças tomam de manhã e à tarde o seu leite com um fortificante e o respectivo pão. O dinheiro vai aparecendo com sorteios, subscrições voluntárias entre os professores, etc.

Como vêem não é má vontade contra a escola que origina estas linhas. É, sim, o reconhecimento de que os nossos filhos têm direito a mais do que isto. Não é com paliativos nem com boas vontades particulares que estes problemas terão solução.

Rapazes e raparigas que estudam na nossa vila deviam merecer mais consideração da parte das edilidades responsáveis. E, de momento, essa consideração quer dizer — ESCOLAS DECENTES!

ZITA LEAL

TRÊS EXPOSIÇÕES

Conclusão da última página

«Samy», agora bem ele, felizmente sem escusado disfarce). Helder (nome feito há muito) mostra-nos, nos seus 16 óleos, um novo poder, nos sóbrios apontamentos da figura humana; que, na figuração de exteriores, é o conhecido Helder, agora mais seguro na pincelada descontraída, mais harmonioso na composição, mais penetrante na escolha de temas (maravilhosos) cujos ângulos só os olhos dele logram descortinar. Jeremias, esse, com 8 trabalhos (óleos e guachos) trilha seguros rumos na busca (sempre inquieta, e assim deve ser sempre) de linhas e cores que melhor o traduzam na sua arte, muito autêntica, já muito segura e explícita nos seus escorreitos meios de expressão. Júlio Lemos, com 6 desenhos, 2 colagens e 2 guachos, dir-se-ia que se recriou com o nome próprio: a sua obra é agora desvinculada de compromissos, sendo particularmente de evidenciar, desta feita, os seus desenhos.

A Galeria «Convés» honra Carlos Carneiro, honrando-se com o nome do tão prestigiado e saudoso artista portuense — e a Galeria tem honras de Museu, por uns dias, tantos são os categorizados museus que se honram de possuir quadros do artista (e até nos consta que o Museu de Aveiro adquiriu dois dos trabalhos agora expostos na «Convés»). De particularmente assinalável nesta mostra de cerca de quatro dezenas de quadros de Carlos Carneiro (aguarelas e desenhos) é que o insigne artista (a mostrar-se, ali, em 13 magníficos auto-retratos) «retratou», no seu traço impressivo e na sua cor decidida, com aquela aparência de rapidez na feitura que para a eternidade lhe peculiariza a obra, a nossa Ria de Aveiro; e fê-lo eloquentemente, mostrando com uma sobriedade de processos que proscreve retóricas, toda a amplidão dos nossos líquidos horizontes, toda a riqueza dos nossos humildes barcos de trabalho, toda a diafaneidade da nossa luz litorânea.

PRIMEIRO FRUTO

Continuação da 1.ª página

das fontes e dos sacrifícios que lhes devemos.

Pois é verdade: a nossa Universidade apresenta-nos hoje mesmo (5 de Abril) o seu primeiro fruto.

Vai ser inaugurada uma Sucursal em Aveiro de uma das maiores livrarias e editoriais portuguesas, a Bertrand.

E nós que temos vivido em letargia e modorra, visitando as livrarias locais que apenas nos oferecem mercadoria de nível médio (os outros não gozam dos favores do mercado), passaremos a dispor daqui em diante de uma instituição com nível e capacidade realizadora que dará orgulho aos aveirenses e a possibilidade de aquisições fáceis de nível universitário.

Desde há anos que funcionam serviços de estágio no nosso Liceu e sistematicamente tem acontecido que se adquirem livros de muito interesse pedagógico, dos tais que não estimulam o grande público. Pois isso nos tem obrigado a viagens às cidades já com tradição universitária, onde há o que se pretende, cujo custo tem rondado algumas dezenas de contos em cada ano.

Nova livraria em Aveiro. E porquê?

Certamente porque os respectivos dirigentes auscultaram, prospectaram e viram que valeria a pena, em linguagem comercial, correr o risco. Dentro em pouco, a Universidade criará os cursos julgados mais convenientes, terá alunos e professores de vários graus e tudo isto significa alguns milhares de compradores de livros que em breve se movimentarão nas ruas citadinas. Todos andarão à procura de livros que até agora não eram procurados e as nossas livrarias subirão indiscutivelmente de nível na qualidade da sua existência.

Se continuassem desacompanhadas, a ascensão seria mais lenta, mas tendo à ilharga uma casa congénere de alta qualidade e com larga experiência, a evolução será mais rápida e certamente mais eficiente.

Aveiro passará a estar enriquecida neste campo e isso nos leva a pensar com razão que este é talvez o primeiro fruto da existência da nossa Universidade.

ORLANDO DE OLIVEIRA

A «BERTRAND» EM AVEIRO

A tão prestigiada «Livraria Bertrand» abriu uma sucursal nesta cidade, ao n.º 87 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho: ficaram agora ao alcance dos Aveirenses, com a desejada oportunidade, as obras dos grandes mercados livreiros internacionais, a acrescer às edições portuguesas, que também se patenteiam ali, como, aliás, na generalidade das livrarias.

A inauguração do novo estabelecimento — acolhedor e funcional ambiente — foi na tarde da penúltima sexta-feira, 5, com a presença de destacadas individualidades locais.

Do mérito e significado do acontecimento dá conta, noutro lugar deste jornal, o nosso distinto colaborador Dr. Orlando de Oliveira.

Na Conservatória do Registo Predial o DR. DANTON PAIXÃO NIFO

Na pretérita segunda-feira, tomou posse do cargo de Conservador do Registo Predial de Aveiro o nosso bom amigo Dr. Danton Paixão Nifo, que naquelas responsabilizantes funções substitui o Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues, outro velho e distinto amigo, aposentado, a seu pedido, em 9 de Janeiro transacto, como aqui oportunamente anunciámos.

Se este último se ligou a Aveiro por seu particular afecto (e os Aveirenses sempre corresponderam com tanta estima e apreço, que lhe confiaram postos de elevada representatividade local), o Dr. Danton Nifo, nado em terras de Trancoso, é um admirador das nossas gentes e da nossa paisagem, que bem conhece desde que esteve em Albergaria-a-Velha, sendo ainda que à região se encontra ligado por laços familiares.

Vem da Conservatória do Registo Comercial do Porto, que proficientemente dirigiu; antes, desempenhara-se com muito saber e zelo do lugar de Inspector da Direcção-Geral dos Registos e Notariado. Funcionário competentíssimo, o Dr. Danton é, ainda, homem de vasta cultura humanística e artista plástico de fina sensibilidade.

Um abraço ao ilustre amigo; neste abraço vai o nosso desejo de que nada em Aveiro possa diminuir o conceito que (lisonjeiramente para nós) acalenta pelos Aveirenses.

JANTAR DE HOMENAGEM AO ENG.º BRANCO LOPES

Promovido pelas Associações de Futebol, dos Desportos e de Patinagem de Aveiro, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 19, no **Hotel Imperial,** um jantar de homenagem ao Eng.º Alberto Branco Lopes que, recentemente, deixou o cargo de Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos.

As inscrições podem ser feitas, até ao dia 16, em qualquer das associações promotoras da homenagem ou directamente no **Hotel Imperial.**

PROCISSÃO DOS PASSOS

No último domingo, 7, realizou-se, com a habitual pompa e compostura, a tradicional Procissão dos Passos da freguesia da Glória, integrada nas celebrações da Semana Santa, conforme anunciáramos oportunamente nestas colunas.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AIRES BARBOSA

O Presidente e o Vice-Presidente do Município aveirense, acompanhados por alguns técnicos dos serviços camarários, deslocaram-se, a convite da respectiva Directora, sr.ª Dr.ª D. Dulce Alves Souto, às actuais e provisórias instalações da Escola Preparatória de Aires Barbosa, a fim de avaliarem das suas carências.

De quando foi observado, e dada a explosão de frequência que se antevê para aquele estabelecimento de ensino, tudo indica que a Câmara Municipal irá encarar como prioritária, dentro das suas posibilidades financeiras, a aquisição de terrenos que possibilitem uma edificação capaz aos fins a que se destina.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE O ULTRAMAR

Promovida pela Agência Geral do Ultramar, esteve patente ao público, nesta cidade, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma exposição itinerante de fotografias e diapositivos com aspectos paisagísticos e etnográficos do Ultramar português.

Cartões de Visita

CORONEL AMÉRICO REBOREDO

Vimos uma vez mais em Aveiro, o que é sempre para nós motivo de satisfação, o nosso distinto amigo Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo.

Nunca falta nos júbilos aveirenses: tem aqui o coração (diz-nos muitas vezes) — e, desta feita, veio comungar connosco nas celebração dos centenários de D. João Evangelista e da Criação da Diocese.

CASAMENTO

Ao começo da tarde de 30 de Março último, e na igreja paroquial de Albergaria-a-Velha, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Ana Cristina Martins dos Santos Pinho, filha da sr.ª D. Maria Bernardette Martins dos Santos Pinho e do sr. Carlos Jorge dos Santos Pinho, residentes naquela vila, com o sr. Joaquim Manuel Peixinho Nina Vilão, filho da sr.ª D. Maria Irene Ferreira Peixinho Nina Vilão e do sr. Dr. Joaquim António Vilão, moradores em Lisboa.

Foi celebrante o Rev.º P.ª António Henriques Vidal, pároco da freguesia de Bustos, acolitado pelo Rev.º P.ª José Maria Domingues, pároco da freguesia de Albergaria-a-Velha, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Em Aveiro, no Hotel Imperial, foi depois servido um fino copo-de-água, a que assistiram cerca de duzentos convidados.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

COMEMORAÇÕES DO NOVE DE ABRIL

Com as habituais cerimónias, a Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes, promoveu, nesta cidade, no dia 9 do corrente, as comemorações da Batalha de La Lys.

AUMENTO DAS TAXAS DO MATADOURO

A Câmara Municipal de Aveiro, — que há muito tem vindo a sofrer avultados prejuízos com a exploração do Matadouro — viu agora superiormente consentida, através de uma portaria conjunta dos Ministérios do Interior e da Agricultura e Comércio, a cobrança de uma taxa de 6% sobre o valor da carne dos animais abatidos naquele estabelecimento camarário e, ainda, e durante um período de 15 anos, de uma sobretaxa de 10% sobre o mesmo valor.

DA PESCA DO BACALHAU

Entraram a barra de Aveiro, vindos dos pesqueiros da Gronelândia e da Terra Nova, os arrastões bacalhoeiros da praça aveirense «Cidade de Aveiro» e «Brites», com carregamentos, respectivamente, de cerca de 18 e 15 mil quintais de bacalhau.

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA

Durante o mês de Março findo, a Biblioteca Municipal de Aires Barbosa registou um movimento de 579 leitores, que requisitaram 640 livros e 160 revistas e jornais.

NOVO DELEGADO DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

O sr. Dr. Manuel Rodrigues, Juiz do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, conferiu posse, no cargo de Delegado do Procurador da República, ao sr. Dr. Luís Dinis Loureiro da Fonseca, que exercia funções na comarca de Castelo Branco e, anteriormente, na comarca de Águeda.

BAILES EM VERDEMILHO

Nos dias 14, 21 e 28 do corrente, a Comissão de Festas de S. João, de Verdemilho, promove bailes, em que participarão, respectivamente, os conjuntos musicais «Amadeu Mota», «Os Perús» e «Os Pavões».

«Bodas de Prata» do CURSO PRIMÁRIO DE 1948

Na última segunda-feira, cerca de vinte e cinco alunos da escola masculina da freguesia da Vera-Cruz, que fizeram o seu exame da 4.ª classe no ano de 1948, reuniram-se, nesta cidade, numa simpática jornada de confraternização, a que assistiu a sua antiga, competente e dedicada professora sr.ª D. Leopoldina Melo.

Para assinalar aquele convívio, o reputado artista aveirense João Lavado pintou um prato de faiança com motivos alusivos às «bodas de prata» e um jarrão, este para ser oferecido àquela distinta senhora.

CURSO DE FÉRIAS PARA ESTUDANTES

O Centro de Educação Familiar da Obra das Mães pela Educação Nacional, que funciona, nesta cidade, na sede da Comissão Distrital da referida obra, promoverá, no próximo mês de Julho, mais um curso de férias para ocupação dos tempos livres da juventude estudantil.

No ano corrente, o referido curso é destinado a alunos, de ambos os sexos, do ensino primário, e a alunos do ensino secundário, mas estes somente do sexo feminino.

Para quaisquer esclarecimentos e, igualmente, para efeitos de inscrição, os interessados poderão dirigir-se, todos os dias úteis, a partir das 14 horas, ao n.º 150 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (telefone n.º 23753), nesta cidade.

PAVIMENTAÇÃO DO CAIS DE S. ROQUE

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, em resposta a uma solicitação camarária, informou já o Município aveirense de que está a ser objecto de estudo o levantamento dos carris que aquela empresa tem assentes no cais do Canal de S. Roque, nesta cidade.

PASSAGEM DE MODELOS

Recebemos, com o pedido de publicação:

No dia 17, às 15 horas, realiza-se, no Hotel Imperial, uma passagem de modelos Primavera-Verão apresentada pela *Boutique Belle Époque*, a abrir brevemente nesta cidade, na Rua Dr. Alberto Soares Machado, n.º 85. O produto desta passagem é gentilmente oferecido à Comissão Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino. Marcações para os telefones 25374, 23539 e 24750.

VAGA DE EDUCADOR PARA O ESTABELECIMENTO PRISIONAL REGIONAL DE AVEIRO

Encontra-se aberto, desde 5 do corrente e pelo período de 15 dias, um concurso documental para o lugar de Educador de 3.ª Classe da carreira de educadores dos Serviços Externos da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, a preencher no estabelecimento Prisional Regional de Aveiro.

O referido lugar será provido entre indivíduos com o curso do Magistério Primário ou de escola adequada de serviço social e, cumulativamente, curso de especialização do Instituto de Formação Profissional, e dará direito a um vencimento mensal de 4 900$00.

Os interessados poderão consultar o Diário do Governo, II série, de 5 de Abril corrente, ou dirigir-se àquele estabelecimento prisional, nesta cidade, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Na Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes, à Rua do Eng.º Von Haffe, n.º 61-1.º D.to, encontra-se patente ao público, até 30 de Abril corrente, o regulamento do V Concurso Nacional de Fotografia que a Liga promoverá em Maio próximo, entre os seus associados e todos quantos reunam as condições constantes do referido documento.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

No dia 26 de Maio próximo, e no reatamento de uma tradição de vários anos, realizar-se-á uma peregrinação das paróquias da Glória e da Vera-Cruz a Fátima.

Os interessados poderão inscrever-se, desde já, no Secretariado das referidas paróquias.

Problemas da POLUIÇÃO DO VOUGA

A Comissão de Estudo da Poluição do Rio Vouga reuniu, recentemente, com a presença da quase totalidade dos seus membros e, ainda, de representantes dos diversos serviços oficiais ligados ao problema, a fim de tratar de assuntos da sua competência.

FALECERAM

— desde a nossa última edição, os srs. Jesus Pinho das Neves, João Caniço, João Soares Marinho, Jorge Marques de Castilho, José Joya de Noronha e José Maria Vilarinho. Sendo pessoas da nossa particular estima, algumas bem conhecidas no meio aveirense, antecipamos hoje os nossos cumprimentos de pêsames às famílias em luto, ficando para o próximo número deste jornal mais desenvolvida notícia.

Uma Delegação em Aveiro de J. PIMENTA, S.A.R.L.

Representativas entidades distritais, administradores e agentes de empresas e outras individualidades, em número superior a duzentas pessoas, assistiram, no pretérito domingo, ao acto inaugural das instalações em Aveiro da conhecida empresa J. Pimenta, S.A.R.L.

O Rev.º P.ª Messias Hipólito procedeu à bênção e proferiu algumas palavras alusivas; o Administrador sr. João Pimenta agradeceu a presença dos convidados, acentuando a responsabilidade que resulta da abertura da Delegação e concluindo por formular os seus votos pela eficiência do representante local da empresa, sr. Agostinho da Silva Fernandes.

No decurso de um almoço, no Hotel Imperial, que se seguiu à inauguração, e a que presidiu o Chefe do Distrito, o sr. João Pimenta, na sequência das palavras antes proferidas, referiu, designadamente, que «Aveiro figura no roteiro de futuros empreendimentos urbanos», sendo que «os imóveis a construir aqui pela sua empresa visam fundamentalmente contribuir para a solução do problema habitacional, com evidentes reflexos no desenvolvimento da região». Falaram depois o Presidente do Município aveirense e o Governador Civil: o sr. Dr. Mário Gaioso, para garantir o possível apoio camarário às iniciativas que, como as de J. Pimenta, possam contribuir para o progresso de Aveiro; o sr. Dr. Horácio Marçal, para manifestar o seu júbilo pela presença no Distrito duma tão qualificada empresa, voltada para a solução de problemas da maior premência.

Com o sr. João Pimenta vieram a Aveiro os Administradores sr. Dr. Rui Alvaro de Castro Rosa e D. Madalena Oliveira.

No decorrer do almoço, foram distinguidos com lembranças o mais antigo cliente aveirense da empresa, o agente que no ano transacto apresentou maior produção, o milionésimo cliente, alguns distintos convivas e as senhoras.

SECRE[...]RIAL

PRIM[...]RIO

CER[...]a publicação, q[...]itura de 28 de M[...], de fls. 43 v.ºa [...] próprio n.º 234-B[...]ório, outorgada [...] Notário Lic. Joa[...]s da Silveira, os [...] Sociedade come[...]uotas, de responsa[...] limitada «Pereira[...] Fernandes, Ld[...]de nesta cidade d[...]ocederam aos segu[...]

a) [...] o capital socia[...]tos, subscritos e [...] dinheiro, pelo sóc[...] da Silva Pereira [...]vo Sócio Carlos A[...]o da Silva;

b) [...]s Quotas dos sóci[...]am mais do que [...]

c) [...] firma social par[...] Tavares & Génio,

d) a[...]os art.ºs 1.º, 3.º, 5[...] Pacto Social, que[...] a ter as seguintes:

(Arti[...]iro — A Sociedad[...]a firma «Pereira, & Génio, Limitada[...]m a sua sede e [...]ento na Rua do [...]raíso, 12, freguesia[...] Cruz, da cidade de[...] a sua duração é [...]ndeterminado, da[...]u começo de 25 de [...]e 1973»;

(Arti[...]iro — O capital s[...] montante de 150 [...]idido em três quot[...]ontos cada uma, [...] uma por cada um [...] António da Silva — Carlos Adriano [...]es Tavares, — e[...]berto Génio da Si[...]e inteiramente re[...] parte em dinheiro, [...]o e a restante par[...]s, valores e direito[...]es da escrita e d[...] em nome da socied[...]

(Arti[...]to — A gerência [...]ade, dispensada [...]o, caberá aos três [...]reira, Tavares, e [...]Silva, que ficam des[...]eados gerentes, e [...]erada ou não, conf[...]stabelecer em Assem[...]al»;

(Artig[...]o — Para obrigar v[...]e a sociedade são [...]as as assinaturas [...] gerentes, bastando, [...] a assinatura de u[...]entes, para os act[...]o expediente, e po[...]nda, qualquer dos [...] delegar, por meio [...]ração, total ou par[...] em outro gerente, [...]oderes de gerência».

ESTÁ [...]RME AO ORIGINA[...] havendo na parte om[...]m ou em contrário [...]ui se narra ou tra[...]

Aveiro, [...]il de 1974.

O [...]te,

(José Fe[...] Campos)

...ainda ROMEU CORREIA

Continuação da última página

de uma viragem para o mar. Ele, com *Calamento,* Alexandre Cabral com *Fonte da Telha,* José Loureiro Botas com *Maré Alta e Litoral a Oeste,* e António Vitorino (e ainda Branquinho da Fonseca e Aleixo Ribeiro) trouxeram, a uma literatura voltada para os ambientes rústicos, a presença do mar, da vida dos pescadores, — com seus sonhos, suas vitórias, suas perplexidades e derrotas, seus problemas, sua tipicidade outra. Ele, como um Joaquim Lagoeiro de *Os Fraldas,* trouxe à literatura portuguesa do nosso tempo mais do que um populismo de sentido humanitarista e popular, um populismo de expressão *verista.* Alguém, — creio que Jaime Brasil, — disse mesmo, (e é sintomático o emprego do termo *caracteres,* ligado a uma individuação e oposto a classe), alguém disse mesmo, a propósito das personagens de Romeu Correia: «Os caracteres analisados não são de deuses nem de demónios, mas de seres humanos, com os altos e baixos da sua condição, as suas virtudes, os seus defeitos, os seus ódios, muitas vezes inexplicáveis». E continuava o comentador: «Não há demagogia, exaltando qualidades inexistentes no povo».

Uma imensa ternura humana perpassa em cada página de Romeu Correia, na verdade. Mais do que ideias em jogo, há, nos seus romances, seres humanos sorrindo, sofrendo, odiando-se e amando-se. Há um povo ingénuo, rindo e chorando, na sua realidade gritante:

«... O barro estilhaçava-se, as roupas caíam enrodilhadas, desfazendo cuidados do engomado. Banhada em lágrimas, a nora corria, como doidinha, a cada arremesso da velha. O rapazio delirava: espectáculo assim, tão rico e variado, até parecia uma fita de cinema.

— Sou eu qu'os atiro prá rua, ficam todos por testemunhas!... Tenho sido uma desgraçada nas mãos daquela tipa: deu mistela ao meu filho e qu'ria também estragar-me! Se nã fosse eu, já os dois tinham morrido à fome!... Devem-me inté os colchões!

Uma ou outra mulher acorriam, solícitas, e deitavam mão, a juntar os haveres. Os homens e os garotos riam, — riam alvarmente.

— Mais valia que te esborrachasse à nascença, meu maroto!... Por uma mulher, esqueceu-se do que eu fiz por ele!...

Mas a roupa e os tarecos esgotaram-se em três idas ao interior da barraca. Tudo o que era pertença do casal fora arrumado porta fora. Estavam pois, corridos, — corridos por ela! — a aranha e o parvolas.

— Nem a vossa sombra eu quero ver! Vão para onde estiverem os da vossa laia!

E, como o seu Bernardino furasse, espantado, a insistir sobre *o que foi atão?,* ti Palmira volveu costas ao auditório e berrou-lhe, autoritária:

— Nã é da tua conta!... Anda pra dentro... Ês surdo, mas ainda não perdeste a mania de dar ouvidos a esta praga de linguareiras!... — Jogou-lhe um empurrão: — Arruma-te pra dentro!

Entraram: ele, todo resmungão e encavacado; ela, já desorientada e arrependida da irritação... «Sou uma besta! Só faço e digo tudo do avesso!... Abalaram!... Pu-los na rua!... Precisava rachada de meio a meio!...».

E, ao velho, que insistia por pormenores, sacudiu-o, numa descarga de nervos:

— Deixa-me em paz! Tenho ganas de me pindurar numa corda!

— Maluca!... Tás bêbeda!... Tás bêbeda!...

Ela ainda o olhou de indignação virada, mas não foi além:

Nã tou cá... Saí...

Sim, o filho e a outra tiveram saída manhosa. E facilitada por ela própria... Fora aquele *sou eu qu'os ponho na rua* que dera um ruim desfecho àquilo tudo. *Sou eu qu'os ponho na rua!... Ouviram todos?! Sou eu!... Rua!* Que parva! A Isaurinha rir-se-ia, naquele momento, da sua esperteza... Sim, a coisa estava havia muito combinada e o poiso preparadinho... «E nã tinham dinheiro, a venda não dava... ladra!»

Atabafava. De gesticular, de toda a bramação, escorria de suor. Escancarou o janeleco que deitava para as traseiras. «Hoje dá-me alguma, inté rebento! Ora! já tou farta disto tudo!... E só tenho recebido desgostos... desgostos e coices! Ah!, mas comigo nã fazem farinha!... Ficou a loiça partida que foi um regalo!...»

Compreendeu que, lá fora, o falatório havia terminado. Cada um disse o que lhe aprouve — e abalou para sua casa. Era sempre assim. Rebentavam fitas daquelas em todas as famílias. Falazava-se no momento, mas, depois, cada um espreitava para dentro de si.

Escancarou também a porta:

— Ra'is parta! Tanho a casa empestada!...

... ...

Sentiu o seu homem falar alto. Estava no quarto numa bramação dos diabos... E foi logo lá, intrigada.

Pasmou: sobre a colcha da sua cama estava uma bosta amarela, que fedorentava do chão ao tecto. De calças na mão, o neto choramingava, ante as recriminações do avô. Mas o velho nem via as lágrimas do garoto e desafivelava o cinto, pronto a vergastá-lo.

A avó atravessou-se:

— Nã lhe batas, Bernardino! Deixa o pequeno! É uma criança, nã sabe ainda o que faz!... — E ergueu-o nos braços magros, pronta a aseá-lo: — Mesmo ele, coitadinho, nã tem mãe!... Tem, mas é o mesmo que nã ter...

E as lágrimas saltaram-lhe dos olhos, e no peito havia como que um novelo a embargar-lhe as palavras.

— ...Ele, coitadinho, nã tem mãe...».

(in *Calamento*)

JOSÉ DE MELO

ECOS MALDIZENTES

Continuação da última página

poder fazer pela dita escola; é ver que Ílhavo se preocupa mais com outras coisas que sem dúvida até alindam a terra, e que descura o que lhe devia ser mais querido. As crianças são a nossa maior riqueza e é justo e urgente que os responsáveis acordem para elas.

Ao lado destas coisas más que apontei, saltam aos olhos de quem quiser passar pela escola coisas maravilhosas: — há o contacto humano e amigo entre alunos e professores. O braço frágil que muitas vezes se debruça em nós ao sair das aulas, o aproximar voluntário do Director para o cumprimentar, ou contar qualquer coisa, são disso prova concreta. O aluno de Ílhavo, quando vê ao longe o seu Director, não foge pelo outro lado, escapando-se, ou furtando-se ao cumprimento. Eles sabem que têm nele um verdadeiro protector, que sofre por não lhes poder dar tudo aquilo a que qualquer criança tem direito. Neste aspecto não posso deixar de frisar o empenho e a força de vontade com que o Senhor Director de ciclo solucionou um problema há tempos aparecido. Passo a contar:

Fora prometida à Escola Preparatória uma certa quantidade de farinha, que depois das trocas necessárias redundaria num copo de leite diário e um pão com marmelada ou manteiga a que todos os alunos tinham direito gratuitamente; devido à crise que se atravessa, essa farinha nunca chegou. Pois, apesar disso, todas as crianças tomam de manhã e à tarde o seu leite com um fortificante e o respectivo pão. O dinheiro vai aparecendo com sorteios, subscrições voluntárias entre os professores, etc.

Como vêem não é má vontade contra a escola que origina estas linhas. É, sim, o reconhecimento de que os nossos filhos têm direito a mais do que isto. Não é com paliativos nem com boas vontades particulares que estes problemas terão solução.

Rapazes e raparigas que estudam na nossa vila deviam merecer mais consideração da parte das edilidades responsáveis. E, de momento, essa consideração quer dizer — ESCOLAS DECENTES!

ZITA LEAL

PRIMEIRO FRUTO

Continuação da 1.ª página

das fontes e dos sacrifícios que lhes devemos.

Pois é verdade: a nossa Universidade apresenta-nos hoje mesmo (5 de Abril) o seu primeiro fruto.

Vai ser inaugurada uma Sucursal em Aveiro de uma das maiores livrarias e editoriais portuguesas, a Bertrand.

E nós que temos vivido em letargia e modorra, visitando as livrarias locais que apenas nos oferecem mercadoria de nível médio (os outros não gozam dos favores do mercado), passaremos a dispor daqui em diante de uma instituição com nível e capacidade realizadora que dará orgulho aos aveirenses e a possibilidade de aquisições fáceis de nível universitário.

Desde há anos que funcionam serviços de estágio no nosso Liceu e sistematicamente tem acontecido que se adquirem livros de muito interesse pedagógico, dos tais que não estimulam o grande público. Pois isso nos tem obrigado a viagens às cidades já com tradição universitária, onde há o que se pretende, cujo custo tem rondado algumas dezenas de contos em cada ano.

Nova livraria em Aveiro. E porquê?

Certamente porque os respectivos dirigentes auscultaram, prospectaram e viram que valeria a pena, em linguagem comercial, correr o risco. Dentro em pouco, a Universidade criará os cursos julgados mais convenientes, terá alunos e professores de vários graus e tudo isto significa alguns milhares de compradores de livros que em breve se movimentarão nas ruas citadinas. Todos andarão à procura de livros que até agora não eram procurados e as nossas livrarias subirão indiscutivelmente de nível na qualidade da sua existência.

Se continuassem desacompanhadas, a ascensão seria mais lenta, mas tendo à ilharga uma casa congénere de alta qualidade e com larga experiência, a evolução será mais rápida e certamente mais eficiente.

Aveiro passará a estar enriquecida neste campo e isso nos leva a pensar com razão que este é talvez o primeiro fruto da existência da nossa Universidade.

ORLANDO DE OLIVEIRA

TRÊS EXPOSIÇÕES

Conclusão da última página

«Samy», agora bem ele, felizmente sem escusado disfarce). Helder (nome feito há muito) mostra-nos, nos seus 16 óleos, um novo poder, nos sóbrios apontamentos da figura humana; que, na figuração de exteriores, é o conhecido Helder, agora mais seguro na pincelada descontraída, mais harmonioso na composição, mais penetrante na escolha de temas (maravilhosos) cujos ângulos só os olhos dele logram descortinar. Jeremias, esse, com 8 trabalhos (óleos e guachos) trilha seguros rumos na busca (sempre inquieta, e assim deve ser sempre) de linhas e cores que melhor o traduzam na sua arte, muito autêntica, já muito segura e explícita nos seus escorreitos meios de expressão. Júlio Lemos, com 6 desenhos, 2 colagens e 2 guachos, dir-se-ia que se recriou com o nome próprio: a sua obra é agora desvinculada de compromissos, sendo particularmente de evidenciar, desta feita, os seus desenhos.

A Galeria «Convés» honra Carlos Carneiro, honrando-se com o nome do tão prestigiado e saudoso artista portuense — e a Galeria tem honras de Museu, por uns dias, tantos são os categorizados museus que se honram de possuir quadros do artista (e até nos consta que o Museu de Aveiro adquiriu dois dos trabalhos agora expostos na «Convés»). De particularmente assinalável nesta mostra de cerca de quatro dezenas de quadros de Carlos Carneiro (aguarelas e desenhos) é que o insigne artista (a mostrar-se, ali, em 13 magníficos auto-retratos) «retratou», no seu traço impressivo e na sua cor decidida, com aquela aparência de rapidez na feitura que para a eternidade lhe peculiariza a obra, a nossa Ria de Aveiro; e fê-lo eloquentemente, mostrando com uma sobriedade de processos que proscreve retóricas, toda a amplidão dos nossos líquidos horizontes, toda a riqueza dos nossos humildes barcos de trabalho, toda a diafaneidade da nossa luz litorânea.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Fase Final — 3.ª jornada

C.D.U.P. — Ac.ª S. Mamede . 7-11
BEIRA-MAR — Maia . . . 24-16
Braga — Infesta 17-14

Fase Final — 4.ª jornada

Ac.ª S. Mamede — Maia . . 18-17
C.D.U.P. — Braga . . . . adiado
Infesta — BEIRA-MAR . . 19-21

Fase Final — 5.ª jornada

Braga — Ac.ª S. Mamede . . 17-16
Maia — Infesta 23-17
BEIRA-MAR — C.D.U.P. . . 19-13

Classificação	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	5	4	0	1	95-76	13
Maia	5	3	0	2	105-103	11
Braga	4	3	0	1	72-68	10
Ac.ª S. Mamede	5	2	1	2	72-68	10
C.D.U.P.	4	1	0	3	57-58	6
Infesta	5	0	1	4	68-91	6

Jogos para esta noite

Ac.ª S. Mamede — Infesta
BEIRA-MAR — Braga
Maia — C.D.U.P.

BEIRA-MAR, 24 — MAIA, 16
INFESTA, 19 — BEIRA-MAR, 21
BEIRA-MAR, 19 — C.D.U.P. 13

Nos seus três últimos desafios (referidos em epígrafe), o Beira-Mar coleccionou outros tantos e excelentes triunfos, afirmando-se o mais cotado dos pretendentes ao título nortenho e ao correspondente ingresso na I Divisão.

Nesta cidade, os auri-negros impuseram-se, de forma decisiva, primeiro ao F. C. da Maia — num jogo que constituiu espectáculo de grande vibração e em que os maiatos (que se fizeram acompanhar de numerosa e entusiástica falange de apoio) deram excelente réplica, até ao intervalo (10-8), mas acabaram por não resistir à brilhante e poderosa segunda parte do Beira-Mar; e, depois, no último sábado (em sessão quase em família, onde apenas compareceram os mais fiéis adeptos dos aveirenses, que não se deixaram arrastar pelas ondas do festival de canções eurovisivas...), ante a conhecedora turma do C.D.U.P., onde continua a pontificar o saber do Prof. Moleirinho Castanho. Os universitários portuenses, amplamente batidos (13-4) durante a primeira metade, reagiram do melhor modo e, no segundo meio-tempo, contrariaram o ascendente do Beira-Mar e valorizaram grandemente o prélio.

Entre os dois encontros, uma saída difícil, a S. Mamede de Infesta, e uma vitória oportuna e laboriosa — ao cabo de um desafio jogado taco-a-taco (11-11, ao intervalo), após um surpreendente início dos locais, que estiveram a vencer por 8-3...

Adiante, as fichas dos jogos em apreço.

BEIRA-MAR (24) — Januário (Sérgio), Helder (10), Lacerda (5), Oliveira, António Carlos (1), Ulisses (3), David (1), Rui (1), Alex (3), Madail e Manuel Ângelo.

MAIA (16) — Abel (Campos e, de novo, Abel), Bastos (3), Fernando, Armindo, Soares (4), Seabra (4), Quintino, Ilídio, Ramalhão (2), Agostinho e Jorge (3).

Árbitros — Carlos Rocha e Guilherme Alves, do Porto.

INFESTA (19) — Altino, Jorge (1), Mendes (3), Carvalho (4), Valente, Artur (1), Serafim, Peneda (3), Duarte (7), Miranda e Ricardo.

BEIRA-MAR (21) — Januário (Sérgio), Helder (7), Lacerda (6), Alex, Oliveira (1), Ratola, António Carlos, Madail, Toy (2), Ulisses (2) e David (3).

Árbitros — Jerónimo Gouveia e Fernando Pinto, do Porto.

BEIRA-MAR (19) — Sérgio (Januário), Lacerda (6), Alex (3), Oliveira (1), António Carlos, Ulisses (3), David (1), Helder (3), Manuel Ângelo, Rui (1) e Gamelas (1).

C.D.U.P. (13) — Rui Santos, Rocha (1), Araújo (7), Alfredo, Rui Miranda (2), Jorge Matos, Luís Fernandes (1), Armando (1) e Taxa (1).

Árbitros — José Vilarinho e Celestino Almeida, do Porto.

JUNIORES — Zona Norte

Fase Inicial — 5.ª jornada

V. Guimarães — BEIRA-MAR 16-15

Fase Inicial — 6.ª jornada

BEIRA-MAR — Bairro Latino 30-17

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
V. Guimarães	4	2	1	1	61-59	9
BEIRA-MAR	4	2	0	2	80-57	8
Bairro Latino	4	1	1	2	49-74	7

Em consequência de desfavores nítidos e graves das arbitragens nos jogos fora de Aveiro (tanto em Vila Real, como em Guimarães, na falta de juízes oficialmente designados, os beiramarenses acabaram por ser «vítimas» dos elementos chamados a actuar...), a turma do Beira-Mar viu-se arredada do posto que deveria pertencer-lhe — o primeiro —, ficando impossibilitada de disputar a fase final do campeonato.

Grave problema, o das arbitragens, a carecer de urgente e eficaz remédio.

Registo dos últimos encontros:

V. GUIMARAES (16) — Leite Lopo, Vale (1), Caldas (4), Abreu, Pena (6), Martins (3), Fernando (1) e Domingos (1).

BEIRA-MAR (15) — Ricardo, Carrilho, Patarrana (5), Rigueira, Agostinho (3), Nuno (3), Vitor (1), Silvares (3) e Fernando Rocha.

Ao intervalo: 7-8. Árbitros — José Naia e José Silva.

BEIRA-MAR (30) — Ricardo, Carrilho, Patarrana (12), Nuno (6), Fernando Rocha (3), Silvares (4), Agostinho (1), Rigueira (2) e Vitor (2).

BAIRRO LATINO (7) — Tó, Delfim, Tó-Mané (1), Almeida (1), Vitório (2), Armindo, Eleutério (3), Faceira e Luís.

Ao intervalo: 11-3. Árbitros — Alves Gouveia e Ribeiro daCosta, do Porto.

FUTEBOL

AVEIRO na TAÇA DE PORTUGAL

No último fim-de-semana, disputaram-se os encontros referentes à quinta eliminatória da «Taça de Portugal» — desta vez já com os clubes da I Divisão, os apurados das Províncias Ultramarinas e os representantes das Ilhas em conjunto com os «sobreviventes» das precedentes eliminatórias, entre grupos da II e da III divisões.

Registo dos resultados:

Sporting — V. Setúbal . . . 4-2
Olhanense — Leixões 1-0
BEIRA-MAR — Montijo . . . 3-0
Farense — LUSITANIA 5-1
Salgueiros — Académica . . . 3-2
Boavista — Marítimo 3-1
Famalicão — Guimarães . . . 2-1
PAÇOS BRANDÃO — Belenens. 1-2
Vianense — Benfica 0-2
Avintes — Portimonense . . . 1-0
U. Tomar — Juventude . . . 6-1
C.U.F. — Moxico 6-0
Textáfrica — Atlético 0-1
Bissau — Oriental 0-1
Porto — Lusitânia (Açores) . 8-0
Nacional — Barreirense . . . 0-3

Assim, para a próxima ronda, a representação de Aveiro fica apenas confiada ao BEIRA-MAR, porquanto se registaram as eliminações (previstas), do LUSITANIA DE LOUROSA, que viajara até Faro — onde chegou a haver certo suspense na primeira parte, em que os lusitanistas venciam por 1-0... — e do PAÇOS DE BRANDÃO, que recebeu e chegou a assustar o Belenenses...

BEIRA-MAR, 3 MONTIJO, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob a arbitragem do sr. João Gomes, coadjuvado pelos srs. Amorim da Silva (bancada) e Gomes Pinhal (superior) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Arménio, Ramalho, Inguila, Soares e Almeida; José Júlio, Cleo e Bábá; Jorge, Edson e Alemão.

Carlos Marques (48 m.) entrou para lateral esquerdo, adiantando-se Almeida para extremo e saindo Bábá; e Adé (57 m.) ocupou o lugar de Jorge.

MONTIJO — Luís Filipe; Patrício, Miranda, Moreira e Rangel; Pinto, Porfírio e Cardoso; Charouco, Pereira e Rachão.

Antoninho (73 m.) e Louceiro (75 m.) entrarm, respectivamente, em vez de Charouco e de Porfírio.

●

Depois duma primeira parte em branco, ALEMÃO (69 e 71 m.) e CLEO (75 m.) apontaram os três tentos com que o Beira-Mar decidiu a eliminatória a seu favor.

●

A eliminatória que opôs, em Aveiro, as turmas do Beira-Mar e do Montijo — ambas a viverem intensamente o período de intranquilidade que deriva das suas posições na parte final da tabela do «Nacional» da I Divisão — não concitou o interesse do público, que só em número muito diminuto se deslocou ao Estádio de Mário Duarte.

O avanço (ou atraso...) de uma hora no início do desafio, tal como (e sobretudo este facto...) a circunstância do recinto haver de considerar-se neutro, obrigando-se os sócios do grupo visitado à aquisição do bilhete de ingresso, — foram dos factores mais ponderosos que interferiram no afastamento dos espectadores, sobretudo daqueles que raramente faltam e, desta feita, primaram pela ausência... Já esperava, de resto. É que, embora os contendores fossem militantes da I Divisão, o jogo não possuia grande cartel...

●

Os aveirenses ganharam, e com justiça irrefragável. A turma do Beira-Mar — curiosa coincidência! — já não vencia qualquer outro grupo, na I Divisão, desde a visita do Montijo, em 10 de Fevereiro, então derrotado por 3-1.

Nova deslocação dos montijenses à nossa cidade, e aí tivemos novo triunfo, traduzido em marca sensivelmente igual (3-0), do onze aveirense.

Pelo que se viu, no «Mário Duarte», outro qualquer desfecho seria injusto — quanto mais não fosse, como prémio para a actuação do beiramarense Almeida, em boa verdade o «motor» que fez arrancar a turma para a vitória.

A metade inicial, frouxa, monótona, insípida, com fases que se arrastavam em jeito de autênticos soporíficos para os espectadores! — careceu de vibração e de entusiasmo, dentro das quatro linhas. Certo, certo, o Beira-Mar teve a bola (quase sempre) em seu poder e tentou o golo; mas sem talento, sem poder de infiltração, sem capacidade finalizadora. E o Montijo — que fez descansar alguns titulares (José Martins, Alves, Eurico, Carolino, Afonso, Gijo, Francisco Mário...), colocados em «férias» de poupança de esforços, com vista aos derradeiros prélios da I Divisão — deu sensação nítida de pouco se importar com a sua sorte na «Taça»: apenas procurou barrar os caminho para a sua área e proteger a sua baliza, retardando o desaire, tido como certo, inevitável...

Foi o que nos pareceu, e parece-nos que não incorremos em erro, neste juízo de valor. O conformismo dos montijenses arrastou os aveirenses, até ao intervalo, para um jogo pobre — a que o zero-zero, no entanto, somente se ajusta como castigo para os negro-amarelos, e nunca como prémio para os amarelo-verdes, aqui e ali, afortunados — por exemplo logo aos 10 m., quando um remate de Bábá levou a bola a embater num poste!

Já no segundo meio-tempo — e quando o nulo, persistindo, trazia o espectro da necessidade de recorrer-se à meia-hora de prolongamento (período-extra, injusto então para o grupo de Aveiro, ameaçador, incisivo, rematador...) — a passagem de Almeida para a dianteira, no posto de extremo-esquerdo, como que transfigurou o team local, que ganhou nova alma, outro empertigamento, e se tornou veloz, dominador... e deveras eficiente!

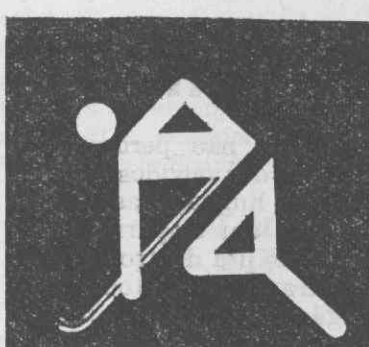
Com Almeida na frente... os aveirenses pareciam outra gente! E foram-no, de facto — ganhando jus ao triunfo, que se concretizou em curtos seis minutos (entre os 69 e os 75), com três belíssimos tentos, dois apontados por Alemão e outro rubricado por Cleo.

E assim se decidiu, com justiça plena, a eliminatória — de que foram figuras gradas (para além de Almeida) Inguila, Alemão, José Júlio, Soares e Cleo, no grupo vencedor; e Moreira, Luís Filipe, Cardoso e Miranda, na equipa derrotada.

A arbitragem do sr. João Gomes (Porto) teria passado despercebida se não fossem os deslizes em que o juiz de campo incorreu, assinalando (erradamente), uns quantos foras-de-jogo, por deficiente indicação do «bandeirinha» que actuou do lado da bancada, sr. Amorim da Silva. Não fora isso, e a nota seria francamente boa, dado que o jogo não teve problemas de qualquer ordem.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 33 DO «TOTOBOLA»

21 de Abril de 1974

1 — **Beira-Mar — Sporting** 1
2 — **Benfica — Académica** 1
3 — **Guimarães — Olhanense** 1
4 — **Porto — Barreirense** 1
5 — **Montijo — Setúbal** 2
6 — **C. U. F. — Boavista** 1
7 — **Oriental — Belenenses** 2
8 — **Oliveirense — Varzim** 1
9 — **Famalicão — Lourosa** 1
10 — **Fafe — Sanjoanense** 1
11 — **Sacavenense — Atlético** 2
12 — **U. Montemor — U. Leiria** ... X
13 — **Torriense — U. Tomar** X

HÓQUEI EM PATINS

Taças «DISTRITO DE AVEIRO»

● Infantis

Resultados da 2.ª jornada

Alba — Sanjoanense 7-1
Ovarense — Oleiros 3-0

Resultados da 3.ª jornada

Oleiros — Alba 1-13
Sanjoanense — Ovarense . . . 0-9

Resultados da 4.ª jornada

Ovarense — Alba 9-0
Oleiros — Sanjoanense 6-2

Classificação actual — Ovarense e Alba, 10 pontos. Oleiros, 8. Sanjoanense, 4.

● Iniciados

Resultados da 3.ª jornada

Ovarense — Alba 5-0
Oleiros — Curia 5-1
Mealhada — Oliveirense . . . 7-0

Resultados da 4.ª jornada

Curia — Mealhada 2-4
Alba — Oleiros 1-7
Oliveirense — Sanjoanense . 2-15

Resultados da 5.ª jornada

Oleiros — Ovarense 3-7
Mealhada — Alba 0-1
Sanjoanense — Curia 15-2

Classificação actual — Ovarense e Sanjoanense, 12 pontos. Oleiros, 11. Mealhada e Alba, 8. Curia, 5. Oliveirense, 4. As turmas do Oleiros e do Curia têm mais um jogo que as restantes.

● Juvenis

Resultado da 2.ª jornada

Anadia — Sanjoanense 3-12
Alba — Oliveirense 1-2

Resultados da 4.ª jornada

Anadia — Oliveirense 2-5
Alba — Sanjoanense 0-4

Classificação actual — Sanjoanense e Oliveirense, 9 pontos. Alba e Anadia, 3.

Os jogos referentes à 3.ª jornada, adiados por virtude do Torneio Inter-Selecções, foram marcados para hoje.

● Juniores

Resultados da 2.ª jornada

Lamas — Curia 2-1

Resultado da 4.ª jornada

Lamas — Cucujães 6-1

Classificação actual — Lamas, 9 pontos. Cucujães, 2. Curia, 1.

O desafio da 3.ª jornada, também adiado em consequência do Torneio Inter-Selecções, foi marcado para hoje.

OLIMPÍADAS DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

Nos dois últimos sábados, de manhã, tiveram lugar, no Pavilhão de Ilhavo, os desafios referentes ao Torneio de Basquetebol incluído na **I Olimpíada dos Bancários de Aveiro** — a que concorreram quatro turmas, assim classificadas, no final: Banco Borges & Irmão (medalha de ouro), Banco Espírito Santo (medalha de prata), Banco Português do Atlântico (medalha de cobre) e Banco Nacional Ultramarino.

Os encontros — todos arbitrados pelo sr. Albano Baptista — proporcionaram despiques curiosos e muito animados, em que o entusiasmo dos jogadores supriu a falta de pontos...

Resenhas das partidas efectuadas:

Eliminatórias

ESPIRITO SANTO, 16 — ATLANTICO, 10

Espírito Santo — Candeias, Mendes (2), Herculano (11), Bastos (2), Pinheiro (1) e Henriques.

Atlântico — Feliciano (6), Cerqueira, César (2), Roque, Neto. Castro e Alves (2).

1.ª parte: 13-6. 2.ª parte: 3-4.

ULTRAMARINO, 13 — BORGES, 21

Ultramarino — Corujo Lopes (2), Carlos Ferreira (5), Antunes, José Silva, Delfim (2), Pinheiro e Cabrita (4).

Borges — Madail (2), Alfredo (6), Armindo Pinho (5), Valente, Matos, Moreira (2) e Carlos Júlio (6).

1.ª parte: 8-7. 2.ª parte: 5-14.

Finais

BORGES, 12 — ESPIRITO SANTO, 9

Borges — Alfredo, Madail (2), Carlos Júlio, Moreira (4), Armindo Pinho, Valente (6) e Matos.

Espírito Santo — Candeias, Pinheiro (2), Bastos, Herculano (6), Mendes (1), e Vitor Manuel.

1.ª parte: 2-6. 2.ª parte: 10-3.

ATLANTICO, 19—ULTRAMARINO, 18

Atlântico — Roque, Carvalho (1), Cerqueira (12), César (6), Castro e Alves.

Ultramarino — Corujo Lopes (4), Carlos Ferreira (9), Delfim, Cabrita (2), José Silva, Pinheiro e Antunes (3).

1.ª parte: 7-9. 2.ª parte: 8-6. Prolongamento: 4-3.

● As medalhas já atribuidas, após o torneio de basquetebol, estão assim entregues:

OURO — Borges, 8. Espírito Santo, 5. Atlântico, 4. PRATA — Espírito Santo, 10. Atlântico, 6. Borges, 1. Ultramarino, 1. COBRE Atlântico, 12. Borges, 3. Espírito Santo, 2. Ultramarino, 1.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 13 - ABRIL - 1974

SEMANÁRIO

ANO XX - N.º 1007 - Pág. 6

ESTALEIROS NAVAIS

MANUEL MARIA BOLAIS MÓNICA, S. A. R. L.

GAFANHA DA NAZARÉ – ILHAVO

Relatório, Balanço, Contas e Relatório/Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1973

RELATÓRIO

Ex.mos Senhores Accionistas:

Dando cumprimento ao estabelecido estatutariamente vimos apresentar-vos uma síntese do que foi para a nossa Sociedade o ano que agora terminou submetendo paralelamente à apreciação de V. Ex.as o Balanço e Contas relativos a 1973.

O ano agora findo foi uma vez mais de muito trabalho mas de pouco pessoal para o executar e manifesta carência de matérias primas principalmente nos últimos meses.

Entregamos aos Armadores o arrastão costeiro «DR. SOUSA VAZ» última unidade da série contratada há quatro anos cuja construção nos acarretou o prejuízo que poderão constactar nas contas anexas. Acabamos o Salva-vidas «PATRÃO JOÃO DA SILVA»; continuamos a construção do segundo Salva-vidas e a traineira «MÃE DE DEUS» para a Empresa Industrial do Pinda, L.da, de Moçâmedes. Contratou-se a construção de um arrastão costeiro para Paulo da Luz de Carvalho cuja construção iniciamos.

Utilizaram-se durante o ano 286 500 horas de trabalho, das quais 66 % em reparações diversas, alagens e docagens. Prestamos assistência a 31 navios na Doca Flutuante onde permaneceram durante 350 dias, e 78 embarcações diversas nos planos inclinados, que perfizeram a média de 4,63 embarcações/dia. Dos resultados desta actividade tomarão V. Ex.as conhecimento através das contas.

Ainda no plano estatístico e como elementeo informativo recordamos que o custo da mão-de-obra subiu desde princípio do triénio do nosso mandato até agora 59,5 % enquanto o número de operários baixou de 165 para 120, no mesmo período

Na expectativa de suprimir-mos as dificuldades de mão-de-obra e servirmos melhor os nossos clientes, investimos mais de meio milhar de contos em máquinas e equipamentos industriais procurando aproximar-nos dos processos actuais de trabalho embora neste momento ainda não se verifiquem de forma esclarecedora os resultados desta directriz. Uma melhor adaptação através do treino e experiência ganha produzirão, por certo, os resultados que pretendemos.

Genericamente verifica-se um acentuado aumento no prejuízo das construções somente atenuado pelos resultados da actividade exercida nas reparações, o que torna possível que já depois de efectuadas as amortizações legais o saldo positivo seja ainda de Esc. 36 327$80, que propomos transite para o próximo exercício.

A parte final deste ano apresenta-se de tal forma obscura que não nos atrevemos a dar a conhecer o nosso programa para o novo ano.

A subida de salários tende para agravar-se ou pelo menos manter o mesmo índice de crescimento verificado no ano em curso.

As matérias primas ou subiram escandalosamente ou pura e simplesmente desapareceram do mercado.

No concernente a madeiras o panorama é caótico: o custo das exóticas aumentou em alguns casos 400 a 500 %, as nacionais subiram na ordem dos 80 a 100 % verificando-se todavia uma acentuada retracção na venda que acarretará certamente maiores custos.

Como os contratos já estão firmados mantêm-se o que torna a situação difícil.

Quanto a novos contratos, através dos contactos estabelecidos podemos afirmar ser pouco viável a sua concretização já que qualquer cláusula que salvaguarde os interesses dos Estaleiros endossando os aumentos possíveis ao Armador cria uma situação pouco cómoda que normalmente é regeitada.

Terminado o nosso mandato, serão V. Ex.as chamados a proceder à eleição dos Corpos Gerentes, Fiscais e Assembleia Geral para o triénio 1974-1976.

Ao finalizarmos pretendemos expressar a Sua Excelência o Ministro da Marinha e Delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca a nossa gratidão pelo que têm feito neste sector e garantir a honestidade do nosso trabalho para podermos continuar a merecer-lhes confiança.

Aproveitamos para patentear o nosso reconhecimento aos Armadores, Corpos Sociais, colaboradores e a todos os que através de mais este ano nos deram o seu apoio e auxílio.

Gafanha da Nazaré, 31 de Dezembro de 1973.

O Conselho de Administração,

João Rocha dos Santos — Presidente
António Alberto Carvalho da Cunha
João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		68 112$10	
Bancos		554 407$60	622 519$70
REALIZÁVEL			
Devedores e Credores (saldo devedor)		5 136 247$20	
Construções em Curso		4 957 376$10	
Doca c/ Exploração		121 607$60	
Reparações Diversas e Outros Serviços		481 708$70	10 696 939$60
EXISTÊNCIA			
Matérias Primas		1 113 447$20	1 113 447$20
IMOBILIZAÇÕES			
Terrenos e Edifícios		1 989 650$00	
Amortizações anteriores	195 638$50		
Idem exercício	39 792$50	235 431$00	1 754 219$00
Carreiras e Plano		1 135 993$70	
Amortizações anteriores	281 489$50		
Idem exercício	56 799$70	338 268$20	797 725$50
Doca Flutuante		2 000 000$00	
Amortizações anteriores	400 000$00		
Idem exercício	80 000$00	480 000$00	1 520 000$00
Máquinas e Ferramentas		2 678 599$40	
Amortizações anteriores	1 074 501$90		
Idem exercício	267 744$40	1 342 246$30	1 336 353$10
Viaturas		247 200$00	
Amortizações anteriores	185 400$00		
Idem exercício	37 080$00	222 480$00	24 720$00
Móveis e Utensílios		113 698$50	
Amortizações anteriores	53 418$50		
Idem exercício	11 360$00	64 778$50	48 920$00
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS			
Acções próprias			150 000$00
CONTAS DE RESULTADOS			
Perdas e Ganhos			
— Prejuízo dos anos anteriores		8 708 232$60	
— Lucro do exercício findo		36 327$80	8 671 904$80
CONTAS DE ORDEM			
Devedores p/ garantias recebidas			1 350 000$00
TOTAL			28 107 299$80

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Devedores e Credores (saldo credor)	6 692 995$40	
Letras a Pagar	8 403 396$00	15 096 391$40
NÃO EXIGÍVEL		
Contas Interinas	6 660 908$40	6 660 908$40
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Capital		5 000 000$00
CONTAS DE ORDEM		
Credores p/ Garantias Prestadas		1 350 000$00
TOTAL		28 107 299$80

Gafanha da Nazaré - Ílhavo, 31 de Dezembro de 1973.

O Técnico de Contas

António Alberto Alves

O Conselho de Administração,

João Rocha dos Santos — Presidente
António Alberto Carvalho da Cunha
João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da

O Conselho Fiscal,

Manuel Ferreira da Silva — Presidente
João Gonçalves Madail
José Fidalgo Ribau

Continua na página 8

PERDAS E GANHOS
Justificação

DESPESAS		
— De Construções	2 551 305$50	
— De Encargos Industriais	1 161 007$30	
— De Encargos Comerciais	157 047$00	
— De Gastos Gerais	2 447 877$80	
— De Amortizações do Imobilizado	492 776$60	
— De Multas (fiscais)	5 000$00	6 815 014$20
RECEITAS		
— De Doca c/ Exploração	1 257 741$80	
— De Reparações Div. e Outros Serviços	1 101 540$60	
— De Exploração	4 139 843$10	
— De Matérias Primas	352 216$50	6 851 342$00
Lucro do exercício findo		36 327$80
Prejuízos de anos anteriores		8 708 232$60
Saldo desta conta		8 671 904$80

Gafanha da Nazaré - Ílhavo, 31 de Dezembro de 1973

O Conselho de Administração,

João Rocha dos Santos — Presidente
António Alberto Carvalho da Cunha
João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da

O Conselho Fiscal,

Manuel Ferreira da Silva — Presidente
João Gonçalves Madail
José Fidalgo Ribau

O Técnico de Contas

António Alberto Alves

RELATÓRIO/PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.mos Senhores Accionistas:

No dia 23 de Fevereiro de 1974, reuniu o Conselho Fiscal, composto por todos os seus membros efectivos, para, no cumprimento das suas funções, proceder à verificação dos elementos que serviram de suporte ao movimento do último trimestre e inteirar-se do processamento documental que vai dar origem ao fecho do exercício a que este Relatório se reporta.

Porque periodicamente procedeu a exames circunstanciados de forma a ter conhecimento de toda a evolução dos negócios, tendo sido sempre acompanhado pelo Conselho de Administração que davam todos os esclarecimentos e porque tudo lhes parece estar devidamente ordenado de forma a satisfazer as exigências fiscais, facto que desejamos deixar aqui registado é de parecer:

a) — Que o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973, seja aprovado;

b) — Que ao saldo da conta de Perdas e Ganhos, seja dado o destino proposto pelo Digníssimo Conselho de Administração.

Gafanha da Nazaré - Ílhavo, 31 de Dezembro de 1973

O Conselho Fiscal,

Manuel Ferreira da Silva — Presidente
João Gonçalves Madail
José Fidalgo Ribau

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L.

RUA DA LIBERDADE, N.º 10 | **CAPITAL: 15 000 000$00** | **AVEIRO**

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1973

Senhores Accionistas :

Acentuou-se em 1973 o decréscimo de capturas já verificado no ano anterior, para o que, em apreciável medida contribuiu a redução do número de dias de pesca resultante das paralizações destinadas ao chamado «descanso semanal» dos tripulantes, dado que as mesmas se somaram a todas as outras a que os navios já anteriormente eram forçados por motivo de mau tempo ou necessidade de reparações.

Esta menor produtividade, agravada com a permanente subida dos custos de produção, só em parte veio a ser compensada pelo aumento dos preços médios de venda, favoravelmente influenciados pela relativa escassez de chicharro e maior abundância de outras espécies mais valorizadas.

Colheram-se porém os frutos da política de reinvestimento na renovação da frota que persistentemente se tem vindo a seguir, pois a entrada ao serviço, verificada m Abril, do novo arrastão «BEIRA VOUGA» — cujo custo foi inteiramente suportado por receitas próprias da empresa — transformou profundamente os resultados da exploração.

Lastima-se que um mais rápido prosseguimento neste rumo se veja tolhido, ou pelo menos grandemente dificultado, por uma regulamentação que nesse aspecto não serve da melhor forma os interesses da economia nacional.

Na verdade, se por um lado se apontam as evidentes vantagens de um melhor dimensionamento das empresas e oficialmente se incentiva até o respectivo agrupamento, por outro e incoerentemente, na concessão de licenças para novas construções, atribui-se, ao abrigo do que a tal respeito se encontra regulamentado, apenas uma unidade a cada armador, só havendo lugar a atribuição de nova licença depois de satisfeitos todo os pedidos formulados por agremiados e não agremiados, já armadores ou nem sequer armadores ainda.

Este critério, contribuindo para a estagnação das maiores empresas, fomenta a proliferação de negócios ilícitos por ilegais, com a cedência, mais ou menos encapotada, dessas licenças, atribuídas algumas vezes a entidades que apenas a elas se habilitaram com objectivo no lucro da sua negociação.

Em nosso entender e à semelhança do que desde há muito e com êxito se vem praticando noutros países, devia dar-se prioridade à substituição dos navios tornados obsoletos e de baixa ou nula rentabilidade, por unidades actualizadas, fomentando-se tal procedimento com a atribuição de subsídios e empréstimos, em vez de se concederem em massa novos alvarás, o que permitiria que fossem sendo progressivamente postos fora de acção navios desactualizados e de exploração deficiente.

Por naufrágio ocorrido em Julho, perdeu-se o arrastão «FIGUEIRA». Foi apresentado já em Outubro o requerimento a pedir autorização para proceder à sua substituição, aguardando-se o respectivo despacho para celebrar o contrato já negociado com o estaleiro construtor ,no qual se prevê possa a entrega da nova unidade vir a fazer-se até fins de 1975.

Está programado custear os encargos emergentes desta construção com as receitas normais dos exercícios ao longo dos quais as respectivas prestações se forem escalonando, plano que só um eventual agravamento da actual conjuntura poderá vir a comprometer, impondo então a procura de financiamentos de origem diferente.

Pode ser causa desta última hipótese o que se está a passar com o preço do gasóleo, se medidas especiais não vierem a ser tomadas; basta considerar que no decurso do ano a nossa frota consumiu cerca de 2 300 toneladas de gasóleo, e que o preço deste, que em Janeiro não atingia os 1 200$00 por tonelada, se anuncia para 1974 por montante que ultrapassará os 4 200$00!

Em beneficiações da frota e ainda com encargos finais relativos ao novo arrastão «BEIRA VOUGA», foram investidos 1 138 contos; em equipamento de escritório, 105 contos; aos financiamentos feitos pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca, foram amortizados 1 470 contos; aos 6 500 contos de letras em circulação, foram feitas amortizações no valor de 6 000 contos; e o saldo da conta de Devedores e Credores sofreu uma redução, com referência a 31 de Dezembro do ano anterior, de 661 contos, dispêndios estes que, totalizando 9 374 274$70, foram integralmente cobertos por receitas próprias.

A totalidade dos proveitos do exercício, com inclusão do saldo do exercício anterior, foi de 42 901 649$30, com a seguinte descriminação :

— rendimento ilíquido do pescado		39 503 485$00
— juros recebidos e descontos obtidos		128 153$30
— remunerações auferidas em empresas e organismos bónus de consumo, retorno de prémios de seguros, etc.		340 778$80
indemnizações recebidas das seguradoras, pela perda do arrastão «FIGUEIRA» :		
— casco e pertences	1 400 000$00	
— lucros cessantes	1 500 000$00	2 900 000$00
— saldo do exercício anterior		29 232$20
TOTAL		42 901 649$30

Estes proveitos tiveram a seguinte aplicação, em percentagens :

— gastos de administração (2,89 %) e encargos fiscais e parafiscais (3,25 %)	6,14 %
— gastos de exploração (56,19 %) e encargos de vendagem (9,04 %)	65,23 %
— juros e outros encargos financeiros	1,47 %
— amortizações legais	8,73 %
— valor de balanço do naufragado arrastão «FIGUEIRA»	2,68 %
— resultado líquido	15,75 %

Consoante se previu no anterior Relatório, todos os compromissos assumidos foram solvidos nos respectivos vencimentos e sem grandes dificuldades de tesouraria, podendo considerar-se no final do exercício a situação financeira da sociedade como perfeitamente normalizada e assim sem requerer especiais preocupações.

Os resultados líquidos do exercício, incluída a verba de 1 500 contos resultante do seguro de «lucros cessantes» vencido com a perda do «FIGUEIRA», fixaram-se no montante de 6 755 435$50, para cuja distribuição se submete à aprovação da Assembleia a seguinte proposta :

— Fundo de Reserva Legal	750 000$00
— Fundo de Reserva de Garantia de Dividendo	1 890 000$00
— Fundo de Reserva para Renovação e Ampliação da Frota	2 300 000$00
— N.ºs 1., 2. e 3. da alínea d) do artigo 25.º dos Estatutos .	305 093$00
— Dividendo de 10 %, cativo de impostos, atribuível a 14 786 acções	1 478 600$00
— Saldo para o exercício seguinte	31 742$50
TOTAL	6 755 435$50

Se a verba proposta para o Fundo de Reserva de Garantia de Dividendo vier a ser aprovada, atingirá o referido Fundo o valor de 3 750 000$00, correspondente ao máximo estatutariamente permitido.

Ao digno Conselho Fiscal agradecemos o interesse com que ao longo do exercício foi acompanhando a vida da sociedade e o confiante apoio que à Administração sempre deu.

Aos ilustres membros do Conselho Geral endereçamos cordiais cumprimentos, extensivos à Mesa da Assembleia Geral e a todos os Senhores Accionistas.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1974.

O Conselho de Administração,

aa) Manuel Branco Lopes — *Presidente*
Óscar Lopes de Oliveira — *Vogal*
Henrique Dambert Moutela — *Vogal*

BALANÇO GERAL, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

Disponível				
— Caixa — Dinheiro em cofre			5 977$50	
— Depósitos à Ordem			58 264$42	64 241$92
Realizável				
— Devedores e Credores			25 810$70	
— Contas Interinas			617$60	
— Existências — Aprestos de Pesca e Acessórios de Máquinas			965 799$90	992 228$20
Imobilizado				
— Técnico				
— Embarcações		54 872 238$60		
— Amortizações:				
— até 31/XII/972 . .	12 939 574$10			
— do exercício . . .	3 715 594$20	16 655 168$30	38 217 070$30	
— Móveis e Utensílios		300 956$40		
— Amortizações:				
— até 31/XII/972 . .	146 991$00			
— do exercício . . .	21 991$60	168 982$60	131 973$80	
— Edifícios		493 512$70		
— Amortizações:				
— Até 31/XII/972 . .	109 791$00			
— do exercício . . .	9 870$30	119 661$30	373 851$40	
— Viaturas		45 310$00		
— Amortizações:				
— até 31/XII/972		45 310$00	—$—	
— Organização Social		113 755$10		
— Amortizações:				
— até 31/XII/972		113 755$10	—$—	
			38 722 895$50	
— De Fruição				
— Acções Próprias		214 000$00		
— Cooperativa Arm. Pesca Arrasto . . .		10 000$00		
— Sofrio — Soc. Frig. de Aveiro, L.da .		52 000$00		
— Polimar — Soc. Arm. Pesca Arrasto Norte, S. A. R. L.		75 000$00	351 000$00	39 073 895$50
				40 130 365$62
Contas de Ordem				
— Acções em Caução Administrativa .				150 000$00
TOTAL . . .				40 280 365$62

PASSIVO

EXIGÍVEL				
— A Curto Prazo				
— Devedores e Credores		3 769 047$40		
— Contas Interinas		14 623$00		
— Letras a Pagar		500 000$00		
— Dividendos a Pagar:				
— De 1967	804$50			
— De 1968	330$60			
— De 1969	372$30			
— De 1970	1 816$40			
— De 1971	9 772$10			
— De 1972	108 315$90	121 411$80	4 405 082$20	
— A Longo Prazo				
— Financiamentos			7 509 847$92	11 914 930$12
Situação Líquida				
— Inicial				
— Capital			15 000 000$00	
— Acumulada				
— Reserva Legal		1 750 000$00		
— Reserva para Garantia de Dividendo .		1 860 000$00		
— Reserva para Renovação e Ampliação da Frota		2 850 000$00	6 460 000$00	
— Adquirida				
— Ganhos e Perdas:				
— Saldo do exercício anterior . . .		29 232$20		
— Resultados do exercício		6 726 203$30	6 755 435$50	28 215 435$50
				40 130 365$62
Contas de Ordem				
— Credores por Caução				150 000$00
TOTAL . . .				40 280 365$62

Aveiro, 31 de Dezembro de 1973

O guarda-livros,

a) Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

O Conselho Fiscal,

aa) Antero Fernandes Varanda — *Presidente*
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Frenandes Mascarenhas Júnior

O Conselho de Administração,

aa) Manuel Branco Lopes — *Presidente*
Óscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

Continua na página 10

GANHOS E PERDAS

CUSTOS				
— Gastos de Administração				
— Remunerações :				
— Órgãos sociais . .	288 000$00			
— Pessoal	501 786$80	789 786$80		
— Encargos fiscais		1 317 711$20		
— Encargos parafiscais		75 541$70		
— Encargos diversos		451 416$00	2 634 455$70	
— Gastos de Exploração				
— Matérias subsidiárias .	4 966 803$70			
— Materiais diversos .	1 813 724$60			
— Seguros	2 225 655$30			
— Reparações	3 101 338$50			
— Remunerações . . .	10 076 612$20			
— Encargos parafiscais .	1 611 108$10			
— Encargos diversos .	310 448$20	24 105,690$60		
— Encargos de vendagem :				
— Taxa para o Grémio	2 035 493$10			
— Impostos e outras taxas	252 935$90			
— Guarda Fiscal e Polícia Marítima .	59 210$40			
— Descarga e escolha .	1 503 905$20			
— Diversos	25 452$10	3 876 996$70	27 982 687$30	30,617 143$00
— Embarcações				
— Perda do Arrastão «Figueira» . . .				1 151 625$70
— Juros e Descontos				
— Juros e outros encargos financeiros			629,960$40	
— Diferença na liquidação dos impostos sabre dividendos			28$60	629 989$00
— Amortizações				
— Embarcações			3 715 594$20	
— Móveis e Utensílios			21 991$60	
— Edifícios			9 870$00	3 747 456$10
— Resultados do Exercício				
— Saldo do exercício anterior			29 232$20	
— Saldo do exercício			6 726 203$30	6 755 435$50
TOTAL . . .				42 901 649$30

PROVEITOS				
— Pesca Costeira				
— Rendimento bruto				39 503 485$00
— Juros e Descontos				
— Juros recebidos			4 278$40	
— Descontos obtidos			128 874$90	128 153$30
— Outros Proveitos				
— Remunerações auferidas em empresas e organismos		47,500$00		
— Bónus recebidos de empresas fornecedoras		21 360$00		
— Venda de resíduos de peixe		7 198$50		
— Retorno de prémios de seguro . . .		101 447$20		
— Mais-valias		4 225$10		
— Indemnizações recebidas pela perda do arrastão «Figueira»		2 900 000$00		
— casco e pertences .	1 400 000$00			
— lucros cessantes .	1 500 000$00			
— Proveitos diferidos		159 018$00	3 240 778$80	
— Saldo do exercício anterior			29 232$20	3 270 011$00
TOTAL				42,901 649$30

Aveiro, 31 de Dezembro de 1973

O guarda-livros,

a) Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

O Conselho de Administração,

aa) Manuel Branco Lopes — *Presidente*
Óscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

O Conselho Fiscal,

aa) Antero Fernandes Varanda — *Presidente*
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Frenandes Mascarenhas Júnior

Senhores Accionistas :

Pelo contacto directo que ao longo do exercício manteve com os assuntos ligados à administrção da empresa, e pelas verificações a que com a indispensável periodicidade foi procedendo, está o Conselho Fiscal em condições de afirmar :

a) — Que o balanço, a conta de Ganhos e Perdas e demais elementos contabilísticos, bem como o Relatório da Administração, encontrando-se correcta e fielmente elaborados, dão conta das posições da nossa sociedade com o desenvolvimento e clareza indispensáveis;

b) — Que a Administração continuou a dar ao Conselho Fiscal a melhor cooperação, prestando sempre com a maior presteza e desenvolvimento todos os esclarecimentos que lhe foram solicitados;

c) — Que os bens e valores da sociedade estão avaliados ao preço do seu custo efectivo, critério valorimétrico que por se entender correcto, se aprova;

d) — Que nas amortizações e reintegrações continuou a seguir-se o processo das cotas constantes, com respeito pelos limites legalmente fixados.

Em face do que e por unanimidade, deliberou o Conselho formular o seguinte parecer :

— Que o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas, sejam aprovados ;

— Que igualmente se aprove a proposta de distribuição de resultados pela Administração apresentada.

Aveiro, 21 de Janeiro, de 1974.

O Conselho Fiscal,

aa) Antero Fernandes Varanda — *Presidente*
Jerónim Fernandes Mascarenhas Júnior — *Vogal*
Aristides Leite Ferreira — *Vogal*

SERFILAN — TECIDOS E VESTUÁRIO, S. A. R. L.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 55-A A 59 ★ AVEIRO

Relatório e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal do Exercício de 1973

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS :

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa apreciação o RELATÓRIO E CONTAS referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

Através dos mapas que incluímos, que consideramos relativamente suficientes para uma análise da situação económica e financeira da Empresa, poderão V. Ex.as apreciar o trabalho desenvolvido pela Administração.

Como se pode verificar, houve um acentuado aumento de lucro, motivado essencialmente pelo aumento de vendas e pelo trabalho de alguns dos nossos Colaboradores e abnegação de outros.

Formulamos votos para que os factos apresentados continuem a verificar-se, a fim de que possamos apresentar cada vez melhores resultados.

Os lucros líquidos, depois de deduzidas as importâncias necessárias às Provisões e Amortizações de acordo com a Lei Fiscal e ao pagamento de todas as Contribuições e Encargos, foram de Esc. 427 403$87, para os quais propomos a seguinte distribuição :

— Para Reserva Legal	21 370$20
— Para Reserva Especial	200 000$00
— Para Dividendos	200 000$00
— Para Conta Nova	6 033$87
	427 403$87

A exemplo do ano anterior, a Administração deliberou prescindir das participações que lhe cabem nos lucros por força dos cargos que desempenham (Art.º 13.º dos Estatutos), e espera que os restantes Corpos Gerentes lhe sigam o exemplo.

Com os nossos melhores cumprimentos, temos a honra de nos subscrever

Presidente — MANUEL DE OLIVEIRA
Vogais — ALFREDO DE OLIVEIRA
— ANIANO AIRES S. MARTINS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO		
DISPONÍVEL		
Caixa	30 218$20	
Depósitos à Ordem	648 010$27	
Conta Caucionada	446 393$70	1 124 622$17
REALIZÁVEL		
Letras a Receber	297 523$70	
Letras à Cobrança	111 554$20	
Clientes	6 695 244$30	
Mercadorias	11 663 721$00	18 768 043$20
IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios	307 741$70	
Viaturas	416 485$00	
Instalações	57 187$20	781 413$90
CONDICIONADO		
Cauções estatutárias	80 000$00	
Cauções	4 850 000$00	4 930 000$00
		25 604 079$27
PASSIVO		
EXIGÍVEL		
Letras a Pagar	11 349 580$10	
Fornecedores	1 505 548$30	
Devedores e Credores	677 186$10	
Imposto de Transacções	256 732$10	
Manuel de Oliveira c/ Suprimentos	2 385 067$30	
Dividendos a pagar	553$60	16 174 667$50
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
Provisão p.ª Créditos Duvidosos	351 947$50	
Provisão p.ª Desvalorização da Existência ...	1 166 372$10	
Amortização de Móveis e Utensílios	164 348$30	
Amortização de Viaturas	203 334$90	
Amortização de Instalações	43 822$90	1 929 825$70
CONDICIONADO		
Credores por Cauções Estatutárias	80 000$00	
Credores por Cauções	4 850 000$00	4 930 000$00
SITUAÇÃO LIQ. ACTIVA		
Capital	2 000 000$00	
Reserva Legal	42 182$20	
Reserva Especial	100 000$00	2 142 182$20
Perdas e Lucros :		
Saldo do Exercício Anterior	65 706$99	
Resultados do Exercício	361 696$88	427 403$87
		25 604 079$27

O TÉCNICO DE CONTAS,
a) Ernesto Domingos M. Pereira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
MANUEL DE OLIVEIRA — *Presidente*
ALFREDO DE OLIVEIRA — *Vogal*
ANIANO AIRES S. MARTINS — *Vogal*

APURAMENTO DO LUCRO S/ VENDAS

EXISTÊNCIA INICIAL		10 306 186$80	
COMPRAS			
— Compras na Metrópole	14 534 140$15		
— Compras no Ultramar	2 207$13		
— Compras no Estrangeiro	514 011$40	15 050 358$68	25 356 545$48
VENDAS			
— Vendas a Dinheiro	852 320$40		
— Vendas a prazo (GROSSO)	1 502 701$30		
— Vendas a Prazo (RETALHO) ...	15 749 923$30		
— Vendas no Ultramar	292 477$70	18 397 422$70	
EXISTÊNCIA FINAL		11 663 721$00	30 061 143$70
LUCRO S/ AS VENDAS			4 704 598$22

O TÉCNICO DE CONTAS,
a) Ernesto Domingos M. Pereira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
MANUEL DE OLIVEIRA — *Presidente*
ALFREDO DE OLIVEIRA — *Vogal*
ANIANO AIRES S. MARTINS — *Vogal*

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE PERDAS E LUCROS DO EXERCÍCIO DE 1973

DÉBITO		
Juros e Descontos	1 339 307$84	
Comissões	473 254$00	
Despesas Gerais	1 604 182$30	
Despesas de Venda	262 632$10	
Contribuição Industrial	6 556$00	
Gastos c/ Viaturas	52 205$80	
Despesas de Compra	10 076$50	
Provisões p.ª crédios duvidosos	205 593$40	
Provisão p.ª desvalorização da Existência ...	290 346$20	
Amortização de Viaturas	82 998$00	
Amortização de Móveis e Utensílios	19 889$80	
Amortização de Instalações	2 734$30	
	4 349 776$24	
Menos Valias em Mov. Utensílios	264$70	4 350 040$94
SALDO DO EXERCÍCIO		427 403$87
		4 777 444$81
CRÉDITO		
Saldo do Exercício anterior	65 706$99	
Mais Valias em Viaturas	7 139$60	
Mercadorias (lucro s/ Vendas)	4 704 598$22	4 777 444$81

PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO

Para Reserva Legal	21 370$20	
Para Reserva Especial	200 000$00	
Para Dividendos	200 000$00	
Para Conta Nova	6 033$67	427 403$87

O TÉCNICO DE CONTAS,
a) Ernesto Domingos M. Pereira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
MANUEL DE OLIVEIRA — *Presidente*
ALFREDO DE OLIVEIRA — *Vogal*
ANIANO AIRES S. MARTINS — *Vogal*

CONTA DE JUROS E DESCONTOS — EXERCÍCIO DE 1973

Descontos Concedidos	703 120$20	
Encargos Bancários	103 348$90	
Encargos Financeiros	610 747$20	
Diferenças Cambiais	16 197$20	1 433 413$50
Descontos Obtidos		94 105$66
		1 339 307$84

O TÉCNICO DE CONTAS,
a) Ernesto Domingos M. Pereira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
MANUEL DE OLIVEIRA — *Presidente*
ALFREDO DE OLIVEIRA — *Vogal*
ANIANO AIRES S. MARTINS — *Vogal*

CONTA DE DESPESAS GERAIS DO EXERCÍCIO DE 1973

Telefone	17 931$30	
Água e Luz	7 563$40	
Ordenados	901 548$40	
Caixa de Previdência	148 115$10	
Fundo de Desemprego	16 113$90	
Valores selados	32 333$00	
Tipografia e Papelaria	38 075$10	
Impostos e Licenças Camarárias	5 807$10	
Publicidade	2 240$00	
Rendas	73 600$00	
Gastos de Administração	8 633$90	
Despesas de Representação e Promoção de Vendas	23 814$00	
Seguros	46 526$10	
Impostos ao Estado	6 819$00	
Expediente	40 425$70	
Limpeza, Conforto e Higiene	6 539$30	
Ordenados de Administração	172 500$00	
Material de Escritório	6 648$50	
Diversos	190$00	
Publicações	8 198$90	
Contencioso	19 551$10	
Conservação e Reparação	4 742$30	
Material de Armazém	8 005$20	
Grémios	5 500$00	
Donativos	1 30$00	
F. N. A. F.	1 731$00	1 604 182$30

CONTA DE DESPESAS DE VENDA DO EXERCÍCIO DE 1973

Portes	21 870$90	
Viagem	153 251$20	
Material de Embalagem	72 313$00	
Mostruário	10 451$00	
Carburante Ford Anglia CL-82-11	100$00	
Caburante Volkswagen FB-41-27	4 646$00	262 632$10

O TÉCNICO DE CONTAS,
a) Ernesto Domingos M. Pereira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
MANUEL DE OLIVEIRA — *Presidente*
ALFREDO DE OLIVEIRA — *Vogal*
ANIANO AIRES S. MARTINS — *Vogal*

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento da nossa missão, tivemos oportunidade durante o ano de acompanhar a actividade exercida pela Administração e de examinar o RELATÓRIO E CONTAS que o Conselho de Administração vos apresenta, cuja exactidão verificámos.

Nestas condições, somos do parecer que:

1.º — Aproveis o Relatório e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração.

2.º — Aproveis a proposta de distribuição de Resultados feita no referido relatório.

Exprimimos a nossa concordância com o Conselho de Administração na sua atitude de prescindir da participação que lhe cabe nos lucros e por nosso lado resolvemos também prescindir da que nos cabe por força do § 1.º do Art.º 15.º dos Estatutos.

Aveiro, 8 de Março de 1974

O CONSELHO FISCAL
JOSÉ EURICO T. MOUTINHO FONSECA — Presidente
OSVALDO ARTUR OLIVEIRA E ROCHA — Vogal
MÁRIO DE OLIVEIRA — Vogal

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que às 14 horas do próximo dia 2 do mês de Maio, na sede da falida «PEREIRA, RIBAU & LAVRADOR, LDA.», na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço que for oferecido superior ao do valor constante do arrolamento, os bens que constituem o recheio da referida firma,que é composto por 100 lotes de diversos artigos da indústria de serralharia, como «prensas hidraulica eléctrica e manual, ventoinhas com forja, aparelhos de soldadura, máquinas, esmeris, balanças, rebarbadoras, berbequins, cabeçotes, colunas, maçaricos, ferro, varão, cantoneiras, tubos, aço, correntes, manilhas, gatos, sapatilhos, torneis, ferramentas, portas de arrasto, estantes, sucata de ferro e latão, etc.», que se encontram apreendidos para a massa falida da mesma firma,cujo processo de falência n.º 15/74, corre seus termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro. Os mencionados bens serão mostrados a quem os pretenda examinar, bastando para isso contactar com o administrador pelo telefone 24488.

Aveiro, 5 de Abril de 1974.

O administrador da massa falida,

a) Luís de Brito

Verifiquei.

O Sindicato da Falência,

a) Luís da Fonseca

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

São convidados a comparecer no 1.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, no próximo dia 16 de Abril, pelas 14 horas, todos os credores da firma «Sociedade Importadora Central de Aveiro Lda.» sociedade comercial por quotas, com sede em Aveiro à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 93-A, para o fim último de conseguir-se concordata com aquela, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência e de se discutirem e apreciarem os seus débitos. Os credores que não figurem na relação apresentada pela devedora, podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião, e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos e fraudulentos da devedora.

Aveiro, 27 de Março de 1974.

O juiz de Direito,

a) Manuel José Marques Rodrigues

O escrivão de direito,

a) José Aníbal Gomes

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

N.º 138/A/72

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER, que pela 1.ª Secção de Processos do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL MARQUES DA SILVA e mulher, MARIA DUARTE DOS SANTOS, proprietários, moradores na Rua do Cabo Luís, da freguesia de Esgueira, deste concelho, e comarca, encontrando-se, presentemente, o executado marido ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida pelo exequente ANTÓNIO MARQUES DA SILVA, casado, residente em Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 5 de Abril de 1974.

O Juiz de Direito,

a) Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

a) José Aníbal Gomes

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber, que pela segunda secção do 2.º Juizo da comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu VITOR MANUEL ADÃO MARQUES, solteiro, de 18 anos, mecânico, ausente em parte incerta de França e com o último domicílio conhecido em Pedricoso-Sosa-Vagos, para, no prazo de VINTE DIAS, findo que seja o dos éditos, contestar a acção com processo ordinário para investigação de paternidade ilegítima que lhe move o Digno Agente do Ministério Público, cujo pedido consiste em ver declarado que o menor Vitor Manuel Pereira Valente, filho de pai incógnito e de Maria Pereira da Silva Valente, é filho ilegítimo do citando. A falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor, prosseguindo o processo até final.

Aveiro, 26 de Março de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale

O ajudante,

a) Luís Manuel Martins Ribeiro

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.º JUIZO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que no dia 3 de Maio próximo, pelas 10 horas, à porta do Tristunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença, movida por AUGUSTO FERNANDES VALENTE, de Mamodeiro - Requeixo - -Aveiro, contra ANTÓNIO DE OLIVEIRA FERRÃO E MULHER, MARIA PINHEIRO FERNANDES, também de Mamodeiro, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens abaixo identificados, que vão à praça pela 1.ª vez e serão entregues a quem maior lanço oferecer acima dos respectivos valores;

1.º

Um tractor, de marca FORD, com a matrícula ED-81-12, modelo 400-2, 136, M-1968, tipo agrícola.

2.º

Um atrelado-reboque, próprio para o tractor, registado na Direcção de Viação do Porto, com o n.º P-4164.

3.º

Uma grade e charruas mecânicas, adaptáveis ao tractor da verba n.º 1.

4.º

Uma casa de habitação, com suas pertenças e pateo, no Mamodeiro - Requeixo, a confrontar: Norte, Rosa Marques Fernandes; Sul, Eduardo Rodrigues da Costa; Nascente, Estrada Nacional; Poente, terreno próprio; descrito na Conservatória sob o n.º 50.070, a fls. 191, do livro B-130, QUE VAI À PRAÇA NO VALOR DE 21 600$00.

5.º

Uma terra lavradia, com árvores de fruto, contígua à casa de habitação, a confrontar: Norte, Rosalina Marques Fernandes; Sul, Eduardo Rodrigues da Costa; Nascente, com o prédio anterior; e do Poente Estrada Camarária; descrito na Conservatória sob o n.º 50.071, e fls. 191 v.º do livro B-130, QUE VAI À PRAÇA PELO VALOR DE 2 640$00.

Aveiro, 3 de Abril de 1974.

O escrivão de direito

a) João Gabriel Patrício

Verifiquei com exactidão.

O JUIZ DE DIREITO

a) Manuel Rodrigues

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 26 do corrente mês de Abril, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na CARTA PRECATÓRIA, vinda da comarca de Ovar, que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra o executado JOÃO DA ROCHA GUILHERME e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO ADREGO, residentes na Rua Dr. Vale Guimarães, n.º 3, Aveiro, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado em hasta pública pelo maior lanço oferecido, o seguinte móvel: UMA MÁQUINA REGISTADORA MARCA «SWEDEN», em bom estado de conservação.

Aveiro, 3/4/74

O escrivão de direito,

a) Américo Castanheira

Verifiquei

O Juiz de Direito,

a) José Alexandre Lucena e Vale

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 2 de Abril de 1974, de fls. 47 v.º a 50 do livro próprio n.º 518-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada «Oliveira & Irmão, L.da», com sede nesta cidade de Aveiro, em 5 000 contos, subscritos e realizados a dinheiro, sendo 2 400 contos por cada um dos sócios primitivos António Rodrigues de Oliveira e Saúl Rodrigues de Oliveira, e 100 contos por cada uma das novas sócias Maria Pereira de Moura e Ana de Lurdes Rodrigues de Freitas, e tendo aqueles sócios António e Saúl unificado as suas subscrições com as suas anteriores Quotas.

Em consequência, e também, foram alterados os Corpos dos Artigos 3.º e 4.º do Pacto Social, que passaram a ter as seguintes redacções:

(Artigo) «Terceiro — O capital social é do montante de 10 mil contos, dividido em quatro Quotas, destas pertencendo, a cada um dos sócios António Rodrigues de Oliveira e Saúl Rodrigues de Oliveira, uma de 4 900 contos, e a cada uma das sócias Maria Pereira de Moura e Ana de Lurdes Rodrigues de Freitas, uma de 100 contos; e todo se acha realizado, parte — a ora entrada, em dinheiro, e a restante parte representada pelos bens, valores e direitos constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade».

(Artigo) «Quarto — Todos os sócios são gerentes, sem caução e sem remuneração, bastando a assinatura de um para obrigar a Sociedade. E qualquer dos gerentes pode delegar parte ou a totalidade dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à Sociedade, neste caso, precedendo aquiescência da Assembleia Geral».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 5 de Abril de 1974.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

TRIBUNAL DO TRABALHO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução Sumária em que é exequente CIPRIANO CARDOSO SACRAMENTO e OUTROS e executada a Firma PEREIRA, RIBAU & LAVRADOR, L.DA, com sede na Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo e cuja execução corre seus termos pela 1.ª Secção, registados sob o n.º 238/73, do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1974.

O ESCRIVÃO,

a) **Domingos Novo**

O JUIZ,

a) **António de Sousa Lamas**

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

GRÉMIO DA LAVOURA DE AVEIRO E ÍLHAVO

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

Conforme preceitua o Artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 51/72, terá lugar, no próximo dia 3 de Maio, pelas 15 horas, na Sala das Sessões do Organismo, a eleição dos corpos gerentes, para o triénio de 1974/1976.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL MARIA DE OLIVEIRA e mulher DILVA DE JESUS FERREIRA, residentes na Estrada dos Bandeirantes, 16171, em Jacarepaguá - G.B. — Brasil, para, no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária movida por João Gonçalves Neto, actualmente residente no Canadá.

Aveiro, 19 de Março de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,
a) José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle

O ajudante de Escrivão,
a) Luís Manuel Martins Ribeiro

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeito de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-87, de fls. 70 a 72, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 5 do corrente mês, na qual António Fernandes Duarte e esposa Maria da Apresentação Maia, naturais da freguesia da Glória, do concelho de Aveiro e lá residentes no lugar de Vilar, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Uma terra de lavoura, com a área de 2.470 m2, sita no lugar do Pereiro, da referida freguesia da Glória, que confronta do norte com a estrada, do sul com Manuel da Silva Rodrigues, do nascente com Manuel Matias Vieira e do poente com José Gonçalves Rei, inscrita na matriz rústica sob o artigo 1.454, em nome do justificante marido, com o rendimento colectável de 588$00, com o valor matricial de 11.760$00 e a que atribuiram o valor de 300.000$, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por compra que dele fizeram há mais de 30 anos, a João da Silva, ao tempo solteiro, maior, residente no referido lugar de Vilar, actualmente falecido, e por intermédio do seu procurador, Manuel Fernandes Duarte, já falecido, quando eles justificantes se encontravam no Brasil, não sabendo em que repartição notarial a respectiva escritura foi feita, mas que durante todo esse tempo se têm mantido ininterruptamente na posse do mencionado prédio, o que além de ser do domínio público, nunca foi posto em dúvida por quem quer que seja;

E que por falta da mencionada escritura de compra, não têm eles justificantes possibilidades de comprovar pelos meios normais esta aquisição e o seu direito, apesar das buscas já feitas no sentido de encontrar aquela escritura, o que não conseguiram.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, 6 de Abril de 1974.

O Ajudante do Cartório,
a) **Egídio Esteves Rebelo**

LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 30 de Março de 1973, lavrada de fls. 68v. a 70, do livro de notas para escrituras diversas A-76, deste Cartório, Eduardo de Oliveira Santos, António Augusto Pereira de Pinho e Avelino Simões Dias Vigarinho, casados, residentes no concelho de Aveiro, o 1.º no lugar de Azurva, freguesia de Eixo, o 2.º no lugar de Bonsucesso, freguesia de Aradas, e o 3.º no lugar do Paço da freguesia de Esgueira, deixaram de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SANTOS, NUNES & PINHO, LIMITADA», com sede no referido lugar do Paço, renunciaram à gerência que nela exerciam e autorizaram que na firma continuassem a figurar os mesmos nomes, verificando-se assim que os referidos Eduardo e António autorizaram que os respectivos apelidos «Santos» e «Pinho», continuassem na firma social.

Está conforme e declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, 5 de Abril de 1974.

O Ajudante do Cartório,
a) **Egídio Esteves Rebelo**

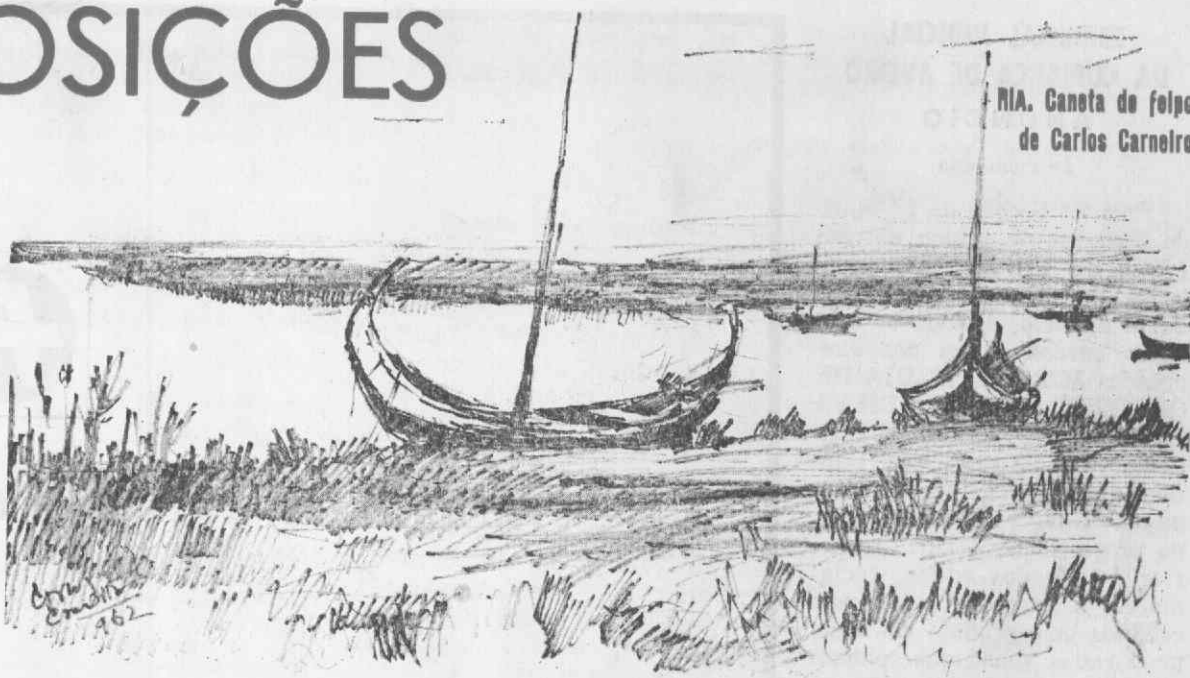
LITORAL — Aveiro, 13/4/74 — N.º 1007

Continuação da 1.ª página

TRÊS EXPOSIÇÕES

ferentes a D. João Evangelista e à Diocese — essencialmente arte, de expor, ciência e... vontade do Padre João Gonçalves Gaspar que, nesta altura memorativa de duas importantes efemérides, nos revela (pelas imagens, na palavra das legendas, nos documentos papais e episcopais, até na faixa com golpe e sangue dum atentado) quem foi o principal obreiro e primeiro Bispo da Diocese restaurada, como nasceu a primeira Igreja aveirense e todas as apreciáveis realizações diocesanas, eclesiais ou leigas, através dos tempos. Quem vai ali aprende num relance, a história da Diocese; e, com mais detença, colhe ensinamentos para aprender, mesmo em profundidade, a vida da Igreja de Aveiro ao longo de dois séculos. Diga-se (é justo dizê-lo) que António Graça, esse hábil amador e coleccionador de fotografias, dilatou, por seu louvável alvedrio, a lição do Padre Gaspar, até à vitrina da Costeira, onde expõe valiosa imagética sobre D. João Evangelista.

Na Galeria «A Grade», três aveirenses revelam a magia da sua inspiração e o apuro da sua técnica: os irmãos Bandarra (Helder e Jeremias) e Júlio Lemos (ex-

Conclui na página 5

RIA. Caneta de feltro de Carlos Carneiro

ROTARY CLUBE

● Numa das últimas reuniões do Rotary Clube local, foi divulgado o elenco directivo para o ano de 1974-75, que iniciará o seu mandato em 1 de Julho próximo: **Presidente**, Fernando da Conceição Mendes; **Vice-Presidentes**, Dr. José Couceiro e Arq.º Rogério Barroca; **Secretários**, Abílio Santos e João da Graça Paula; **Tesoureiro**, Abel Santiago; **Vogais**, Teotónio França Morte, José Soares e João dos Santos; **Director do Protocolo**, Tenente-Coronel Vaz Duarte.

● Naquela e em posteriores reuniões, foram debatidos importantes problemas — designadamente referentes à Universidade de Aveiro — aos quais, por falta, nesta altura, de elementos (já pedidos) indispensáveis para uma completa notícia, só num dos próximos números poderemos fazer desenvolvida referência.

O INCÊNDIO NÃO É UMA FATALIDADE

Com.te DR. LÚCIO LEMOS

Foi no Brasil, mais precisamente em São Paulo, no dia 1 de Fevereiro do ano em curso.

Nessa data «aconteceu» uma desgraça de que toda a imprensa mundial fez eco.

Drama semelhante a alguns outros ocorridos anteriormente que, mais do que comentários, exige (lá, no Brasil, como cá, em Portugal ou como, afinal, em toda a parte) profunda meditação em comum.

«O edifício Joelma, de 25 andares, situado na Avenida 9 de Julho (centro da cidade de São Paulo), incendiou-se repentinamente. O fogo começou às 8 horas e 50 minutos da manhã, no 12.º andar. Em pouco mais de cinco minutos, as chamas já haviam atingido o 25.º andar. Às nove horas chegaram os bombeiros, mas nessa altura já quatro pessoas tinham saltado para a morte. Os helicópteros acorreram, mas o terraço do prédio não estava preparado para servir de heliporto. Além disso, a temperatura já então atingia mais de 700 graus centígrados. Em questão de minutos, vários andares do prédio estavam destruídos, impedindo assim que as pessoas presas no seu interior pudessem usar as escadas internas ou os elevadores. Morreram 180 pessoas e centenas de muitas outras ficaram feridas, com maior ou menor gravidade».

À medida que estávamos reproduzindo estas palavras (que dizem tudo) íamos pensando seriamente na cidade de Aveiro (que também vai crescendo em altura) e meditando ao mesmo tempo na hipótese de um fogo que se possa vir a manifestar, com doses maciças de calor, fumo e pânico à mistura, em qualquer dos prédios modernos que se encontram já edificados para recepção de público ou para servirem de habitação.

Se surgir algum dia uma desgraça dessas (Deus nos livre!) em momentos de grande aglomeração de pessoas, como será?

«O incêndio não é uma fatalidade, mas unicamente o resultado de uma falta.

Compete, pois, ao homem, através dos seus conhecimentos (e do seu amor pela resolução dos problemas) travá-lo e mesmo combatê-lo... antes de nascer».

Isto, em nosso entender, chama-se prevenir... e prevenir a tempo.

> «Enganam a sociedade todos aqueles que, qualquer que seja o seu escalão profissional, não consideram devidamente as necessidades da prevenção e protecção contra os riscos de incêndio na construção».
>
> **Engenheiro - arquitecto Simon Nizri, professor em Paris.**

ECOS MALDIZENTES

ZITA LEAL

Fala-se cá por Ílhavo na construção duma piscina! E os comentários surgem de todos os lados: — realmente é estupendo, aí está uma coisa que faz falta e vem beneficiar a terra, etc., etc., etc....

Também eu exulto de alegria ao imaginar os meus filhos na aprendizagem da natação! E estou já a ver crianças correndo com a toalha de banho a esvoaçar, tentando serem as primeiras a chegar à piscina. São giros os garotos com os cabelos molhados e um ar desportivo e fresco, quando regressam a casa!

Só é pena que aqueles que estudam no Ciclo, ou na Escola Técnica da nossa vila, vão perder, no dia seguinte, esse ar lavado do dia anterior... É que, na realidade, depois de umas horas passadas nas respectivas escolas, eles chegarão ao lar com um aspecto bem diferente! Não é em vão que se patinha em poças lamacentas...; não é em vão que para se dirigirem ao pavilhão onde lhes é ministrada a aula de Educação Física, eles têm que atravessar lagos de água suja, ficando, por isso, com as bainhas das calças a pedir detergente (é que o sabão está com os dias contados)...; não é em vão que eles aguentam os salpicos de lama quando automóveis lhes passam perto. Tinha-me esquecido de elucidar que o pátio de recreio da escola é atravessado por estrada pública...

Vedação também não há. Como é que os rebanhos de carneiros e os carros de bois poderiam ter cartão de livre trânsito?

Afinal, a ideia da tal piscina já não me entusiasma tanto assim! Estou mesmo convencida de que os pais das crianças de Ílhavo vão preferir também uma melhoria nas instalações escolares, ainda que a piscina seja mesmo uma tentação!

Se acaso estas linhas tiverem leitor, esse alguém vai pensar que eu tenho alguma coisa contra as escolas da vila... Não é tal.

Pelo contrário, o que me faz falar e maldizer, é a raiva (perdoem o termo) de nada

Conclui na página 5

...ainda ROMEU CORREIA

DR. JOSÉ DE MELO

Considera Romeu Correia, — disse-mo em Almada, — que a sua vocação de escritor é muito mais realizável no campo do teatro. («Como trabalho o diálogo com maior facilidade e porque o teatro exige uma dialogação constante e fluente, enquanto o romance é, quase sempre, basicamente, narrativo, e ainda porque, em meu entender, os problemas principais do homem encontram no palco maior *verdade* de transmissão para o público, uma maior beleza de sinceridade e de vitalidade, prefiro escrever para o palco.») Mas, sejam quais forem as preferências do escritor, já naquele fim da década de cinquenta para sessenta, já hoje, Romeu Correia é um dos mais representativos escritores portugueses, (passe o chavão), da corrente populista. Mais do que um neo-realista, que também é, e às vezes com certo proselitismo, Romeu Correia mostra-se, como Aquilino Ribeiro, como Virgílio Godinho, um escritor profundamente interessado pelo povo, pelas reacções deste, pelas suas ânsias, pelas suas virtudes e defeitos, pelo seu pitoresco, e até, a espaços, pelas suas falas, seu linguajar, seus termos próprios, seu sabor paradialectal. E se uma personagem sua, de *Trapo Azul* (1.ª edição), ao dizer: «A boa obra de ficção tem que conter humanismo. Escrever sem experiência, pôr no papel baboseiras da imaginação, cairmos nas infelizes colecções azuis, amarelas e cor de rosa» — está como que a servir uma teorética intencional, não é menos verdade que Romeu Correia reflecte uma experiência, é uma experiência, é uma vivência que fala, e, mais do que reflectindo intenções, reflectindo a vida.

Uma das *novidades* que Romeu Correia trouxe à literatura que, mais doutrinada por intenções alheias a ela ou menos doutrinada por elas, reflectiu o povo, após o psicologismo presencista, foi a

Conclui na página 5

PANO DE FUNDO

JESUS ZING A GENTE ÀS VEZES, SABES?

Não é assim que se começa uma carta dirigida a um amigo — e tu sabes perfeitamente, embora eu te diga que não sei como se começa uma carta para um amigo. O que sei — é que não é assim que se começa uma carta dirigida a um amigo. Entendes?

(—Olá, então como vai essa vida?
— Muito... Nem anda para a frente nem para trás: estagnou.
— Ainda bem.
— Ainda bem?!
— É sinal de que ainda vês a vida.)

A gente às vezes, sabes?, não deve dizer certas coisas. Deve principalmente dizer outras coisas que não certas coisas. Não é por nada... é por coisas. A gente às vezes, sabes?, vai ali; vai assim: vai ali. Mas não vai, porque, sabes?!, quem vai ali?

(Esta é — a terra do faz-de-conta. Toda a gente faz-de-conta que... faz-de-conta. E quando se pensa que não se está a fazer-de-conta toda a gente está a fazer que faz-de-conta. Esta é — a terra do faz-de-conta.)

Ouvi-te, sabias? Ouvi-te. E gravei-te. Sabes para quê? «Para que, como diria Paul Éluard, o falar seja tão suave, como o beijar». A gente às vezes, sabes?

BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

Uma comissão constituída pelos comerciantes Jeremias Ratola Soares da Costa e José Quinteles Pereira e pelos industriais Júlio Fidalgo Sardo e João Nunes Fernandes Casqueira — personalidades que gozam da melhor e mais justificada reputação na Gafanha da Nazaré — propõe-se organizar, naquela importante e próxima vila, uma corporação de Bombeiros Voluntários. Avistaram-se já com o Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, prevendo-se, para breve, as preliminares diligências. A união distrital de Bombeiros, se vier a concretizar-se o desejo daqueles dinâmicos comissionados, contará com 27 corporações, assim se adiantando, ainda mais, o nosso Distrito, no confronto numérico de voluntários com os restantes distritos do País.